

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração da Caixa Seguridade Participações S.A. (“Caixa Seguridade” ou “Companhia”) relativo ao exercício de 2017, de acordo com as exigências da Lei das Sociedades por Ações, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do seu Estatuto Social, acompanhado de Demonstrações Financeiras, Parecer dos Auditores Independentes e respectivas Notas Explicativas.

Elaboramos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas em conformidade com as práticas contábeis comumente adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

1. Ambiente Macroeconômico

No cenário internacional, o ambiente é de retomada gradativa do crescimento mundial, em contexto de retirada gradual dos estímulos monetários nas economias maduras. No Brasil, o bom desempenho da balança comercial brasileira tem favorecido as contas externas. Assim, observa-se redução significativa do déficit em transações correntes, que é amplamente financiado pela entrada de investimentos diretos no país.

O PIB brasileiro cresceu pelo terceiro trimestre seguido, apresentando no terceiro trimestre de 2017 variação de 0,1% na margem, influenciado por: i) consumo das famílias, beneficiado pela liberação de recursos do FGTS, redução do endividamento das famílias e contexto mais favorável de inflação, juros, desemprego e crédito; ii) melhora das exportações e iii) reversão do movimento de queda da formação bruta de capital fixo. A produção industrial e o comércio varejista também seguem em recuperação, enquanto no setor de serviços os sinais de retomada ainda são incipientes.

A taxa de desemprego vem apresentando reduções desde o último mês de abril, refletindo a retomada gradual da atividade econômica. No trimestre encerrado em novembro, o desemprego recuou para 12,0%.

Para os próximos meses, a conjuntura favorável de inflação, juros, mercado de trabalho e a recuperação da confiança dos agentes deve proporcionar maior crescimento para a economia.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) divulgado pelo IBGE apresentou variação de 2,95% no ano de 2017, variação abaixo do piso da meta de inflação de 3,00%. Esse comportamento deve-se principalmente a dinâmica dos preços livres, que acumularam alta de 1,35% no período, uma vez que os preços administrados registraram alta de 7,99%. Os preços livres tiveram desaceleração disseminada entre seus componentes com destaque para a forte deflação dos preços dos alimentos, devido às condições climáticas favoráveis que geraram uma safra agrícola recorde. A desaceleração dos preços de serviços e dos produtos industriais também contribuiu para a trajetória benigna da inflação. Com relação a alta dos preços administrados, destaca-se o comportamento da gasolina e de energia elétrica.

O comportamento da inflação, bastante favorável, e o nível de ociosidade da economia permitiram a extensão do ciclo de flexibilização monetária. No último trimestre, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic para 7,0% ao ano. As últimas notas do Copom abriram a possibilidade de novo corte de 0,25 ponto percentual na taxa básica de juros em fevereiro, quando deve ocorrer o encerramento do ciclo.

O mercado de seguros, conforme informações da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), alcançou R\$ 957,37 bilhões em ativo total em novembro de 2017, com crescimento de 16,2% em relação ao mesmo mês de 2016 e atingiu o equivalente a 14,69% do PIB. A concentração do mercado seguiu a tendência de alta, com as 10 maiores empresas do

segmento abrangendo 83,5% do ativo total em novembro, ante 82,6% verificado no fim de 2016.

De acordo com a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSEG), o valor total arrecadado pelo mercado de seguros, à exceção de saúde suplementar, alcançou R\$ 251,26 bilhões entre dezembro de 2016 a novembro de 2017, correspondendo a 3,85% do PIB. Em termos de taxa de crescimento no acumulado em 12 meses, a arrecadação desacelerou para 6,8% em novembro de 2017 ante 8,7% no mesmo mês do ano anterior.

Em relação ao prêmio direto, os seguros sobre automóveis, principal item do ramo de seguros elementares, registraram crescimento de 6,4% no acumulado nos últimos 12 meses, revertendo a queda de 2,2% registrada no mesmo período do ano anterior. Já os seguros habitacionais cresceram 11,3% no mesmo período. No ramo de cobertura de pessoas, os planos de acumulação da família VGBL perderam força, com crescimento de 9,0% no acumulado em 12 meses até novembro, enquanto a família PGBL cresceu 13,4%. Nos planos de risco, os seguros individuais cresceram 23,3%, acima dos seguros coletivos (7,9%) e planos tradicionais de risco (17,6%). Os títulos de capitalização apresentaram, pelo terceiro ano consecutivo, movimento de recuo no acumulado em 12 meses até novembro.

A sinistralidade do mercado de seguros, após ter registrado movimento ascendente em 2016, reverteu esta tendência em 2017. Na média de 12 meses, o índice atingiu 47,7% em novembro, ante 51,8% em igual mês do ano anterior, conforme dados da SUSEP. O lucro líquido das seguradoras acumulou R\$ 15,08 bilhões de janeiro a novembro de 2017, apresentando leve redução se comparado ao mesmo período de 2016, quando atingiu R\$ 15,87 bilhões, segundo dados da SUSEP.

De acordo com a Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (FENACOR), o índice de confiança do setor consolidou-se em patamar otimista em 2017, registrando tendência de alta a partir do segundo semestre do último ano.

Por um lado, a redução da sinistralidade e a confiança em patamares otimistas são sinalizações positivas para o mercado de seguros. Por outro lado, o crescimento da arrecadação desacelerou e a lucratividade do setor voltou a recuar. Diante desse cenário, os números apresentam sinais mistos, apontando para relativa estabilidade das perspectivas para o setor.

2. Descrição e Estrutura dos Negócios

A Caixa Seguridade foi criada com o objetivo de consolidar as participações da Caixa Econômica Federal (“CAIXA”) nas atividades ligadas ao ramo de seguridade, aqui entendidas como os negócios de seguros, previdência aberta, capitalização, consórcios, planos e seguros de saúde, planos e seguros odontológicos e corretagem de seguros. A Companhia possui, ainda, o direito, outorgado pela CAIXA, de explorar sua rede de distribuição e sua marca.

Assim, nosso resultado se origina de receitas de equivalência patrimonial, apuradas a partir do resultado de suas empresas controladas e coligadas, e de receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca CAIXA.

A Companhia, ao final do exercício, possuía participação direta de 100% na empresa Caixa Holding Securitária S.A. (“Caixa Holding”) e de 48,21% na empresa Caixa Seguros Holding S.A. (“Caixa Seguros”) que, por sua vez, têm participações conforme descrito a seguir:

a) Caixa Seguros Holding S.A.

A empresa Caixa Seguros é uma parceria firmada junto ao grupo francês *CNP Assurances*, que detém 51,75% do capital. Suas empresas operacionais atuam em diferentes ramos de seguridade, de acordo com sua especialização.

A Caixa Seguradora S.A. ("Caixa Seguradora") iniciou suas atividades em 22/01/1973 e atua na exploração de seguros elementares e de vida. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguradora é de 48,21%.

A Caixa Vida e Previdência S.A. ("Caixa Vida e Previdência") comercializa produtos de previdência complementar, tendo iniciado suas atividades em 14/03/2000. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Vida e Previdência é de 48,21%.

A Caixa Capitalização S.A. ("Caixa Capitalização") iniciou suas atividades em 14/11/1996 e atua na comercialização de produtos de capitalização em parceria com a Sul América Capitalização S.A. e Icatu Seguros S.A.. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Capitalização é de 24,59%.

A Caixa Seguros Administradora de Consórcios S.A. ("Caixa Consórcios") administra grupos de consórcios para aquisição de bens móveis e imóveis, tendo iniciado suas atividades em 24/10/2002. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Consórcios é de 48,21%.

A Caixa Seguros Especializada em Saúde S.A. ("Caixa Seguros Saúde") iniciou suas atividades em 31/01/2011 e atua como seguradora especializada em seguro-saúde. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguros Saúde é de 48,21%.

A Companhia de Seguros Previdência do Sul S.A. (Previsul) fundada em 1º de agosto de 1906, foi adquirida em maio de 2013 pela Caixa Seguros *Holding*, tendo sido aprovada em janeiro de 2014 pela SUSEP, por meio da Portaria nº 5.688/14. É subsidiária integral da CAIXA Seguros Participações do Sul Ltda. – e controlada indireta da CAIXA Seguros *Holding*, tendo como objeto social a exploração de seguros de pessoas (vida, acidentes pessoais, rendas por incapacidade e por internação hospitalar). A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da Caixa Seguros Participações do Sul é de 48,21%.

A Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda foi adquirida em setembro de 2014, é subsidiária integral da CAIXA Seguros Participações em Saúde Ltda. e tem como objeto social a atuação como operadora especializada em seguros odontológicos. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da CNPX S.A.S é de 48,21%.

A CNPX S.A.S. (CNPX Colômbia) é subsidiária integral da CAIXA Seguros, foi constituída em 11 de setembro de 2015. Situada na Colômbia e ainda em fase pré-operacional, tem como objetivo a participação em empresas seguradoras. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da CNPX S.A.S é de 48,21%.

Fechando o grupo, a Caixa Seguros *Holding* possui 25% de participação na WIZ Soluções e Corretagem de Seguros S.A. (WIZ Soluções), uma companhia aberta que desenvolve e implementa soluções para potencializar negócios, combinando serviços financeiros e de seguros com as necessidades dos clientes. A participação indireta da Caixa Seguridade na WIZ Soluções e Corretagem de Seguros é de 12,05%.

Empresa	Participação Indireta
Caixa Seguradora	48,21%
Caixa Vida e Previdência	48,21%
Caixa Capitalização	24,59%
Caixa Consórcios	48,21%
Caixa Seguros Saúde	48,21%
Previsul	48,21%
CNPX Colômbia	48,21%
WIZ Soluções	12,05%

b) Caixa Holding Seguritária S.A.

A empresa PAN Seguros S.A. ("PAN Seguros"), pertencente ao Grupo Caixa Seguridade desde 19/06/2015, explora os segmentos de seguros de pessoas (físicas e jurídicas), prestamista, habitacional, danos pessoais e em seguros de danos. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da PAN Seguros é de 48,99%.

A empresa Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. ("PAN Corretora") tem como objeto social a administração, orientação e corretagem de planos previdenciários e de seguros dos ramos elementares e de vida e pertencente ao Grupo Caixa Seguridade desde 29/12/2014. A participação indireta da Caixa Seguridade no capital da PAN Corretora é de 49,00%.

Ambas participações são controladas em conjunto com o BTG Pactual Holding de Seguros Ltda. ("BTG Holding").

Empresa	Participação Indireta
PAN Seguros	48,99%
PAN Corretora	49,00%

3. Destaques do Período

O faturamento das coligadas da Caixa Seguridade cresceu 39,7% em 2017 e totalizou R\$ 20,2 bilhões em prêmios emitidos, contribuições previdenciárias e arrecadações em capitalização.

O lucro líquido da Caixa Seguridade totalizou R\$ 1.298,8 milhões e foi 19,2% maior que o ano anterior. As receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca alcançaram R\$ 506,5 milhões no final do ano, crescimento de 54,4%, destaque para o incremento na venda dos seguros prestamista e habitacional e dos produtos de previdência. O resultado de investimentos em participações societárias cresceu 9,6% no acumulado do ano e totalizou R\$ 1.037,6 milhões.

Em 2017 a Caixa Seguridade iniciou estudos para uma possível reestruturação de sua parceria na exploração dos produtos de seguridade no balcão da CAIXA. Em setembro de 2017, firmou um memorando de entendimentos, não vinculante, com a atual parceira CNP Assurances, sujeito à negociação e assinatura de documentos definitivos e vinculantes, para a formação de uma nova parceria para exploração conjunta dos ramos de seguros de vida e prestamista e para os produtos de previdência privada. Neste memorando a CNP Assurances concorda em liberar a exclusividade dos ramos já a partir de 2018, o que permitiu à Caixa Seguridade abrir processo competitivo para a escolha de novos parceiros estratégicos que atuarão no balcão da CAIXA nos seguintes grupos de produtos: (a) seguro habitacional e consórcio; (b) automóveis e riscos elementares.

4. Governança Corporativa

A Caixa Seguridade mantém suas diretrizes alinhadas às melhores práticas de governança corporativa.

A administração, incluindo suas unidades diretivas, prima pela independência e compromisso com os conceitos de transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade socioambiental, sustentada pela utilização de ferramentas de monitoramento, que alinham o comportamento dos executivos aos interesses dos acionistas e da sociedade em geral.

Nesse sentido, a estrutura de governança da Companhia é formada pela Assembleia Geral; por um Conselho de Administração, composto por seis membros; por um Conselho Fiscal, de

caráter permanente, composto de três membros titulares e três membros suplentes; e por uma Diretoria Colegiada, composta de quatro membros, sendo um Diretor Presidente e um Diretor de Administração, Finanças e Relações com Investidores, um Diretor Comercial e de Produtos e um Diretor Governança, Riscos e Controles Internos.

A Caixa Seguridade manterá ainda um Comitê de Auditoria e um Comitê de Transações com Partes Relacionadas, a serem instituídos e que terão caráter permanente e de assessoramento.

5. Desempenho das Coligadas e Controladas

O faturamento combinado das empresas operacionais totalizou R\$ 20,2 bilhões em 2017, o que representou uma alta de 39,7% em relação ao ano de 2016. O destaque foi o seguro prestamista que emitiu 71,0% a mais em prêmios e o segmento de previdência que apresentou um crescimento de 63,0% nas contribuições.

A seguir são descritos o desempenho das principais empresas em que a Caixa Seguridade participa.

A Caixa Seguradora obteve lucro líquido de R\$ 1,2 bilhão, 7,6% abaixo daquele observado em 2016, pelo aumento das provisões técnicas, no comissionamento pago e nas despesas administrativas. Foi registrado um faturamento de R\$ 6,0 bilhões, que representou aumento de 20,0% em relação ao ano anterior.

A empresa Caixa Vida e Previdência auferiu lucro líquido de R\$ 369,7 milhões, resultado 16,7% maior que o registrado no ano anterior. As contribuições em previdência somaram em 2017 o montante de R\$ 12,0 bilhões, um aumento de 63,0% em relação ao acumulado de 2016, um crescimento ponderado médio de 10,7% por trimestre. Resultado do esforço comercial para a criação da cultura de previdência privada junto aos clientes da CAIXA, impactada também pelas discussões no país sobre a reforma da previdência pública.

A Caixa Capitalização registrou lucro líquido de R\$ 135,7 milhões, queda de 5,3% explicada principalmente pelo maior resultado financeiro. Os prêmios emitidos totalizaram R\$ 1,2 bilhão, alta de 1,6% em relação ao ano anterior.

A Caixa Consórcios obteve lucro líquido de R\$ 72,4 milhões, queda de 14,7% explicada pelo aumento das despesas de comercialização. Os recursos coletados em 2017 foram 12,5% maiores que o ano anterior e somaram R\$ 2,8 bilhões ao final do ano.

Na Caixa Seguros Saúde, atuaram na reversão do prejuízo de R\$ 135,6 milhões em 2016 para um lucro de R\$ 51,9 milhões em 2017: (a) o saneamento das carteiras da empresa com a reformulação e reajuste dos planos oferecidos nas renovações; (b) operação de resseguro de parte das apólices junto à Caixa Seguros, reduzindo a variação da provisão de eventos e de sinistros ocorridos; e (c) redução do comissionamento.

A PAN Seguros obteve lucro líquido de R\$ 97,8 milhões, um crescimento de 97,8%. Esse crescimento se deve em especial às provisões ocorridas em 2016, resultado de ajustes decorrentes da aquisição da carteira habitacional da Sul América Seguradora S.A.. O faturamento registrado em 2017 foi de R\$ 705,0 milhões, crescimento de 3,8% no comparativo anual.

A PAN Corretora apresentou lucro líquido de R\$ 10,9 bilhões em 2017, 4,9% a mais que o registrado no ano anterior.

6. Pessoas

O quadro de pessoal da Companhia é formado por empregados disponibilizados pela Caixa Econômica Federal, mediante ressarcimento integral dos custos e manutenção dos benefícios

concedidos pela controladora, notadamente os planos de saúde e de previdência complementar.

Ao longo do exercício de 2017 a estrutura da Companhia cresceu acompanhando a maior maturidade dos processos desenvolvidos, bem como com a internalização de novos processos, atingindo uma lotação de 55 colaboradores em seu quadro de funcionários.

Todos os empregados da Companhia estão lotados na sede em Brasília/DF e possuem ensino superior, sendo que 54 dos 55 empregados – 98,2% – possuem pós-graduação e 2 empregados – 3,6% – possuem mestrado.

7. Responsabilidade Socioambiental

A Política de Responsabilidade Socioambiental da Companhia, aprovada em 2016, tem como objetivo assegurar a atuação sustentável da Caixa Seguridade por meio da integração das dimensões social e ambiental na sua estratégia e está pautada nos seguintes princípios:

- Ética, conformidade e combate à corrupção;
- Gestão participativa;
- Promoção do desenvolvimento sustentável;
- Inclusão social;
- Eficiência ambiental;
- Proteção e conservação ambiental; e
- Transparência.

Os princípios são observados não somente nos negócios e processos internos da companhia, mas também no relacionamento com partes interessadas.

A Caixa Seguridade mantém, aprimora e implementa políticas e processos a fim de garantir a integração da Responsabilidade Socioambiental na governança da empresa, influenciando o processo de planejamento estratégico, o processo decisório, as práticas de gestão, a avaliação de oportunidades e riscos, e a definição de metas.

A Caixa Seguridade estabelece relacionamentos transparentes, éticos, induzindo atuações mais sustentáveis na sua cadeia de valor, de forma a garantir: i) o tratamento justo com todas as partes interessadas; ii) a promoção de iniciativas que valorizem a diversidade e a igualdade de oportunidades; iii) o incentivo na melhoria contínua na prestação dos serviços e na oferta de produtos e serviços; iv) o alinhamento entre investimento e atuação negocial, considerando práticas socioambientais corretas;

Além disso, as práticas de Responsabilidade Socioambiental da Caixa Seguridade estão alinhadas às do conglomerado, levando em consideração as diretrizes de sua controladora (Caixa) e suas controladas. Maiores informações sobre as práticas realizadas pelo conglomerado podem ser obtidas no Relatório de Sustentabilidade da CAIXA, <http://www.caixa.gov.br/sustentabilidade/responsabilidade-social/Paginas/default.aspx> e da Caixa Seguradora, <http://www.caixaseguradora.com.br/institucional/Paginas/Governanca-coorporativa.aspx>.

8. Investimentos em Controladas e Coligadas

Em cumprimento ao art. 243 da Lei Nº 6.404/76, informamos que os investimentos diretos em sociedades coligadas e controladas em conjunto atingiram R\$ 3,8 bilhões em 31 de dezembro de 2017 e relacionamos as modificações ocorridas durante o exercício:

Tabela 1 – Movimentação dos Investimentos

Empresas	Segmento	Participação (%)	Saldo do Investimento		Resultado da Participação
			31/12/2016	31/12/2017	2017
CAIXA Seguros	Holding	48,21%	3.046.973	3.402.526	984.370
PAN Seguros	Seguros	48,99%	363.181	368.764	47.926
PAN Corretora	Corretagem	49,00%	33.128	26.698	5.340

9. Distribuição de dividendos

A Companhia apresentou um lucro líquido no exercício de 2017 de R\$1,3 bilhão. Após a constituição da reserva legal e sobre o lucro realizado, foram destacados dividendos no valor de R\$ 271,4 milhões, que representam 22,0% do lucro ajustado.

Deduzida a reserva legal e destacado o dividendo mínimo compatível ao lucro realizado, a diferença de R\$ 962,5 milhões foi utilizada para constituição de Reserva de Lucros a Realizar e Reserva Estatutária, que poderão ser utilizadas para o pagamento de dividendos adicionais ao acionista, tendo em vista que ainda não houve pagamento de dividendos pelas Companhias investidas da CAIXA Seguridade.

10. Informações Legais

Em atendimento à Instrução CVM Nº 381/03, a Caixa Seguridade informa que a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes não prestou, em 2017, serviços que pudessem afetar sua independência em relação aos trabalhos de auditoria. No caso de contratação de serviços não relacionados à auditoria externa, a Caixa Seguridade adota procedimentos que se fundamentam na legislação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, e (ii) o auditor não deve atuar, gerencialmente, perante seu cliente tampouco promover os interesses desse cliente.

Conforme normas que regem os serviços de auditoria independente, a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes apresentou tempestivamente à Caixa Seguridade a Carta de Independência.

A tabela abaixo apresenta a relação de contratos de prestação de serviços que estiveram vigentes durante o ano de 2017 entre a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e as empresas controladas, coligadas e controladora da Caixa Seguridade:

Tabela 2 – Serviços prestados pela Auditoria

Contratante	Contratação		Natureza do serviço	Honorários (R\$)
	Início	Fim		
Caixa Seguros Holding S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	95.590,00
Caixa Seguradora S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	608.270,00
Caixa Seguradora S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Prestação de serviços de auditoria atuarial	215.250,00
Caixa Vida e Previdência S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	260.690,00
Caixa Vida e Previdência S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Prestação de serviços de auditoria atuarial	131.250,00
Caixa Capitalização S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	291.100,00
Caixa Capitalização S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Prestação de serviços de auditoria atuarial	120.720,00
Caixa Seguros Administradora de Consórcios S.A.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	210.720,00
Caixa Seguradora	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações	134.690,00

Contratante	Contratação		Natureza do serviço	Honorários (R\$)
	Início	Fim		
Especializada em Saúde S.A.			Financeiras	
Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda.	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	108.620,00
Companhia de Seguros Previdência do Sul PREVISUL	01/01/2017	31/12/2017	Auditoria das Demonstrações Financeiras	152.070,00
Companhia de Seguros Previdência do Sul PREVISUL	01/01/2017	31/12/2017	Prestação de serviços de auditoria atuarial	47.250,00
PAN Seguros S.A.	-	-	Auditoria das Demonstrações Financeiras	306.297,38
PAN Seguros S.A.	01/12/2017	31/03/2018	Auditoria Atuarial	146.688,56
Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda.	-	-	Auditoria das Demonstrações Financeiras	40.233,24

11. Agradecimento

Agradecemos aos nossos colaboradores pelo empenho e dedicação, à rede de distribuição e colaboradores da Caixa Econômica Federal, aos nossos parceiros e clientes pela confiança.

Brasília, 2018

A administração



seguridade

Demonstrações
Contábeis da
CAIXA
Seguridade
Participações
S.A.

31 de Dezembro de 2017

Sumário

Balanco patrimonial	3
Demonstração do resultado	4
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração do fluxo de caixa – Método direto	6
Demonstração do valor adicionado	8
Nota 1 - Contexto operacional e informações gerais	9
Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis	12
Nota 3 - Principais práticas contábeis	12
Nota 4 – Pronunciamentos e leis recentemente emitidas	15
Nota 5 - Principais julgamentos e estimativas contábeis	15
Nota 6 - Gerenciamento de riscos	16
Nota 7 – Informações por segmento	31
Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa	33
Nota 9 – Instrumentos Financeiros	33
Nota 10 – Valores a receber	34
Nota 11 - Investimentos em participações societárias	34
Nota 12 – Imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL)	43
Nota 13 – Valores a pagar	44
Nota 14 – Provisões e passivos contingentes	44
Nota 15 – Patrimônio líquido	45
Nota 16 – Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	46
Nota 17– Despesas administrativas	47
Nota 18 – Resultado Financeiro	47
Nota 19 – Despesas tributárias	47
Nota 20 - Partes relacionadas	48

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	669.351	474.154	691.191	489.523
Caixa e equivalentes de caixa (nota 8)	257.412	218.739	257.511	218.838
Instrumentos financeiros (nota 9)	136.135	-	136.135	-
Dividendos a receber (nota 20 (b3))	192.847	119.406	192.847	134.676
Juros sobre capital próprio a receber (nota 20 (b3))	40.938	98.668	62.679	98.668
Valores a receber (nota 10)	41.954	37.311	41.954	37.311
Ativos por impostos correntes	64	30	64	30
Não circulante	3.813.431	3.458.651	3.797.988	3.443.282
Investimentos em participações societárias (nota 11)	3.813.431	3.458.651	3.797.988	3.443.282
Total do ativo	4.482.782	3.932.805	4.489.179	3.932.805

Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	303.609	162.297	310.006	162.297
Valores a pagar (nota 13)	21.876	5.301	21.876	5.301
Dividendos a pagar	271.449	142.816	271.449	142.816
Passivos por impostos correntes	10.284	14.180	16.681	14.180
Não circulante	543	323	543	323
Valores a pagar (nota 13)	543	323	543	323
Patrimônio líquido	4.178.630	3.770.185	4.178.630	3.770.185
Capital social (nota 15(a))	2.756.687	2.756.687	2.756.687	2.756.687
Reservas (nota 15(c))	1.350.744	973.519	1.350.744	973.519
Ajuste de avaliação patrimonial (nota 15(d))	71.199	39.979	71.199	39.979
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.482.782	3.932.805	4.489.179	3.932.805

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do resultado e Demonstração do resultado abrangente

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Demonstração do resultado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Receitas operacionais	1.533.886	1.544.120	1.274.862	1.274.862
Resultado de investimentos em participações societárias (nota 11)	1.027.402	1.037.636	946.777	946.777
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca (nota 16)	506.484	506.484	328.085	328.085
Outras receitas/(despesas) operacionais	(90.545)	(92.910)	(64.615)	(64.615)
Despesas administrativas (nota 17)	(37.832)	(37.832)	(21.206)	(21.206)
Despesas tributárias (nota 19)	(52.712)	(55.078)	(42.093)	(42.093)
Outras receitas/despesas operacionais	-	-	(1.316)	(1.316)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	1.443.341	1.451.209	1.210.247	1.210.247
Resultado financeiro (nota 18)	24.248	24.248	14.104	14.104
Receitas financeiras	29.738	29.738	20.114	20.114
Despesas financeiras	(5.490)	(5.490)	(6.010)	(6.010)
Resultado Antes de Impostos e Participações	1.467.589	1.475.456	1.224.351	1.224.351
Imposto de renda e contribuição social correntes (nota 12)	(167.881)	(175.749)	(133.951)	(133.951)
Participação nos resultados	(858)	(858)	(807)	(807)
Lucro líquido do período	1.298.850	1.298.850	1.089.593	1.089.593
Quantidade de ações - em milhares	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
Lucro por ação - R\$ (Nota 15 (e))	1,08238	1,08238	0,90799	0,90799

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do resultado abrangente	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período	1.298.850	1.298.850	1.089.593	1.089.593
Itens passíveis de reclassificação para resultado				
(+/-) Participação nos resultados abrangentes de investidas (nota 15 (d))	31.220	31.220	148.610	148.610
Resultado abrangente do período	1.330.070	1.330.070	1.238.203	1.238.203

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Eventos	Capital social	Reservas	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.756.687	407.826	(108.631)	-	3.055.882
Ajuste a valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	148.610	-	148.610
Lucro líquido do período	-	-	-	1.089.593	1.089.593
Dividendos - Realização de reserva de lucros a realizar	-	(381.084)	-	-	(381.084)
Dividendos ordinários propostos	-	-	-	(142.816)	(142.816)
Constituição de reserva legal	-	54.480	-	(54.480)	-
Constituição de reserva de lucros a realizar	-	892.297	-	(892.297)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2016	2.756.687	973.519	39.979	-	3.770.185
Ajuste a valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	31.220	-	31.220
Lucro líquido do período	-	-	-	1.298.850	1.298.850
Dividendos - Realização de reserva de lucros a realizar	-	(650.177)	-	-	(650.177)
Dividendos ordinários propostos	-	-	-	(271.449)	(271.449)
Constituição de reserva legal	-	64.943	-	(64.943)	-
Constituição de reserva de lucros a realizar	-	37.028	-	(37.028)	-
Constituição de reserva estatutária	-	925.431	-	(925.431)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2017	2.756.687	1.350.744	71.199	-	4.178.630

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos fluxos de caixa– Método direto

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Demonstração dos fluxos de caixa	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Fluxos de caixa proveniente das atividades operacionais				
Recebimento de receitas de acesso à rede e uso da marca	517.207	517.207	325.149	325.149
Recebimento de dividendos	680.907	680.907	1.015.626	1.015.626
Pagamento de despesas administrativas	(36.636)	(36.636)	(17.825)	(17.826)
Pagamento de despesas operacionais	-	-	(1.249)	(1.249)
Outros pagamentos	(5.490)	(5.490)	(6.212)	(6.212)
Tributos sobre folha recolhidos	(538)	(538)	(621)	(621)
Tributos sobre receitas pagos	(53.260)	(53.260)	(42.550)	(42.550)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(158.943)	(158.943)	(115.205)	(115.205)
Juros recebidos	26.673	26.673	20.090	20.090
Tributos sobre aplicações	(5.019)	(5.019)	(2.569)	(2.569)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	964.900	964.900	1.174.634	1.174.633
Fluxos de caixa proveniente das atividades de investimento				
Aplicação financeira	(133.234)	(133.234)	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	(133.234)	(133.234)	-	-
Fluxos de caixa proveniente das atividades de financiamento				
Redução de capital	-	-	(500.000)	(500.000)
Pagamento de dividendos (nota 15(f))	(792.994)	(792.994)	(507.908)	(507.908)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	(792.994)	(792.994)	(1.007.908)	(1.007.908)
Aumento/(redução) líquido em caixa e equivalentes de caixa	38.673	38.673	166.726	166.725
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	218.739	218.838	52.013	52.113
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	257.412	257.511	218.739	218.838

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos fluxos de caixa– Método direto

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Reconciliação do lucro líquido com o fluxo de caixa operacional

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período	1.298.850	1.298.850	1.089.593	1.089.593
Resultado de equivalência patrimonial	(1.027.402)	(1.037.636)	(946.777)	(946.777)
Recebimento de dividendos	680.907	680.907	1.015.626	1.015.626
Juros provenientes de instrumentos financeiros	(3.065)	(3.065)	-	-
Variação de valores a receber	(4.643)	(4.643)	(2.990)	(2.990)
Variação de valores a pagar	16.795	16.795	3.455	3.454
Variação de ativos e passivos por impostos correntes	3.458	13.693	15.727	15.727
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	964.900	964.900	1.174.634	1.174.633

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração do valor adicionado

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Demonstração do valor adicionado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Receitas	506.484	506.484	328.085	328.085
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	506.484	506.484	328.085	328.085
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	12.065	12.066	5.383	5.383
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	12.065	12.066	5.383	5.383
Valor adicionado bruto	494.419	494.418	322.702	322.702
Valor adicionado recebido em transferência	1.057.139	1.067.374	966.891	966.891
Resultado de equivalência patrimonial	1.027.402	1.037.636	946.777	946.777
Receitas financeiras	29.738	29.738	20.114	20.114
Valor adicionado total a distribuir	1.551.558	1.561.792	1.289.593	1.289.593
Distribuição do valor adicionado	1.551.558	1.561.792	1.289.593	1.289.593
Pessoal	21.125	21.125	13.192	13.192
Remuneração direta	16.203	16.203	10.192	10.192
Benefícios	3.737	3.737	2.281	2.281
FGTS	1.186	1.186	719	719
Impostos, taxas e contribuições	224.369	234.603	178.382	178.382
Federais	224.369	234.603	178.382	178.382
Remuneração de capital de terceiros	1.724	1.724	8.426	8.426
Aluguéis	866	866	293	293
Outras	858	858	8.133	8.133
Remuneração de capital próprios	1.304.340	1.304.340	1.089.593	1.089.593
Dividendos	5.490	5.490	142.816	142.816
Lucros retidos / Prejuízo do período	1.298.850	1.298.850	946.777	946.777

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

Nota 1 - Contexto operacional e informações gerais

A Caixa Seguridade Participações S.A. (denominada “CAIXA Seguridade”, “Companhia”, ou “Controladora”), empresa líder do Grupo CAIXA Seguridade (“Grupo CAIXA Seguridade” ou o “Grupo”) foi constituída como subsidiária integral da Caixa Econômica Federal (denominada “CAIXA”) em 21 de maio de 2015, em conformidade com a legislação brasileira, por prazo indeterminado, tendo por objeto social a aquisição de participações societárias ou a participação, direta ou indireta, como sócia ou quotista do capital de outras sociedades, no Brasil ou no exterior, cujo objeto social seja a estruturação e comercialização de seguros nos diversos ramos, planos de previdência complementar e planos de capitalização, administração, comercialização e disponibilização de planos privados de assistência médica e odontológica, corretagem desses produtos, além da estruturação, administração e comercialização de consórcios e realização de operações de resseguro e retrocessão no País e no Exterior.

A Companhia, inscrita sob o CNPJ nº 22.543.331/0001-00, tem sua sede localizada no Setor Bancário Sul – SBS, Q. 4, Bloco A, Lote 3/4, Edifício CEF Matriz 1, 19º andar – Brasília – Distrito Federal – Brasil.

A CAIXA Seguridade, neste contexto, acompanha a evolução de cenários macroeconômicos que podem trazer reflexos à dinâmica de seus negócios e dos negócios de suas participações societárias.

a) Renovação com a CNP Assurances para os ramos de prestamista, vida e previdência e abertura de processo para escolha de parceiros estratégicos para os demais ramos

No dia 28 de setembro de 2017, a CAIXA Seguridade comunicou ao mercado em geral que, após receber proposta não solicitada, firmou com a CNP Assurances S.A. um “Memorando de Entendimentos”, não vinculante, que regula acordo em princípio para a formação de uma nova sociedade para a exploração conjunta dos ramos de seguros de vida, prestamista e previdência privada, com exclusividade, na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal (“Balcão CAIXA”).

Os negócios da sociedade serão desenvolvidos por um novo veículo societário a ser criado pelas partes. A exclusividade da Nova sociedade para a distribuição dos ramos acima mencionados no Balcão CAIXA vigorará da data de assinatura do acordo vinculante à fevereiro de 2041. Como parte do acordo, mas sujeito à negociação e assinatura de documentos definitivos e vinculantes, a CNP se comprometeu a renunciar (por si e suas subsidiárias) aos direitos de exclusividade de titularidade da atual parceria entre as partes (i.e. CNP, Caixa Seguros Holding e suas subsidiárias) para distribuição de produtos de seguridade no Balcão CAIXA, a partir de 1º de janeiro de 2018. A transação objeto do Memorando de Entendimentos (inclusive a renúncia aos direitos de exclusividade) está sujeita à negociação e assinatura de documentos definitivos e vinculantes, que passarão pelos órgãos de governança das partes.

Em 02 de outubro de 2017 a Caixa Seguridade Participações S.A. comunicou ao mercado em geral que, com o auxílio de seus assessores financeiros, iniciou processo para a escolha de parceiros estratégicos que atuarão na rede de distribuição da Caixa Econômica Federal (“Balcão CAIXA”) para a exploração da comercialização de produtos nos ramos de seguros habitacional, auto e riscos patrimoniais e diversos, além de consórcios.

A abertura deste processo ocorreu após a assinatura de um Memorando de Entendimentos, não vinculante, conforme informado ao mercado em Fato Relevante publicado em 28 de setembro de 2017, e por meio do qual (i) a Companhia e a CNP Assurances S.A. (“CNP”) concordaram explorar, em uma nova sociedade, de forma exclusiva, os ramos de seguros de vida, prestamista e previdência privada no Balcão CAIXA e (ii) CNP se comprometeu a renunciar aos direitos de exclusividade atuais a partir de janeiro de 2018, fatos estes que seguem condicionados à assinatura de documentos definitivos e vinculantes com CNP.

Conforme divulgado ao mercado em 21 de dezembro de 2017, a companhia informou que, considerando que as discussões entre as partes sobre acordos definitivos regendo essa nova sociedade seguem em andamento, a vigência da exclusividade da nova sociedade, se e

quando as partes chegarem a bom termo em relação aos referidos documentos definitivos e estes forem aprovados pelos respectivos órgãos estatutários, se dará em data posterior a 1º de janeiro de 2018.

b) Participações societárias

Descrevemos a seguir as principais participações diretas da CAIXA Seguridade que compõem essas demonstrações contábeis da controladora e consolidadas:

b.1) Caixa Seguros Holding S.A. (“CAIXA Seguros”)

Empresa constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, que tem por objeto social a participação como acionista ou sócia, em sociedades empresariais que exploram atividades de seguro em todos os ramos, incluindo saúde e dental; planos de capitalização; planos de previdência privada aberta, nas modalidades pecúlio e renda; a administração de consórcio; e atividades correlatas ou complementares às descritas anteriormente.

Esta empresa apresenta o capital social dividido em 51,75% das ações em nome do grupo francês *CNP Assurances* e 48,21% das ações em nome da CAIXA Seguridade e 0,04% das ações em nome do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No exercício de 2016, no dia 20 de maio, foi constituída a Youse Seguradora Participações Ltda, sendo esta uma empresa subsidiária integral da CAIXA Seguros, sediada em São Paulo/SP, com o objetivo social de participar em outras sociedades como sócia ou acionistas, no país ou no exterior. A CAIXA Seguros ingressou com pedido de autorização de constituição para seguradora denominada Youse, sob o processo Susep nº 15414.630784/2017-67, cuja análise ainda se encontra em andamento, portanto, pendente de aprovação.

Em 08 de setembro de 2017 foi aprovado pelo Conselho de Administração da CAIXA Seguros Holding a incorporação da PREVISUL Companhia de Seguros Previdência do Sul (PREVISUL) pela Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda, com a extinção da Caixa Seguros Participações do Sul Ltda., que tinha por objeto social a participação em outras sociedades. A incorporação da PREVISUL pela Caixa Seguros Participações Securitárias Ltda. não fornece à PREVISUL acesso ao balcão CAIXA.

b.2) Caixa Holding Securitária S.A. (“CAIXA Holding”)

Empresa subsidiária integral da CAIXA Seguridade, constituída em 21 de maio de 2015 com o objetivo social de adquirir participações em entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Seguros Privados (SUSEP).

b.3) PAN Seguros S.A. (“PAN Seguros”)

Empresa de capital fechado e se trata de um empreendimento controlado em conjunto pela CAIXA Seguridade e pelo BTG Pactual Holding de Seguros Ltda. (“BTG Holding”), com participações de 48,99% e 51,01%, respectivamente. Tem como objetivo a exploração nos segmentos de seguros de pessoas (jurídicas e físicas), prestamista, habitacional, danos pessoais (DPVAT) e seguros de danos.

b.4) Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“PAN Corretora”)

Empresa de capital fechado e se trata de um empreendimento controlado em conjunto pela BTG Holding e CAIXA Seguridade, com as participações de 51,00% e 49,00%, respectivamente. Esta empresa tem como objetivo a administração, orientação e corretagem de seguros dos ramos elementares, seguros do ramo de vida e planos previdenciários.

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



c) Composição dos investimentos em participações societárias, diretos e indiretos, da CAIXA Seguridade:

Empresa	Descrição	% de participação da Companhia	
		31/12/2017	
		Direta	Indireta
CAIXA Holding Seguritária:	A CAIXA Holding Seguritária tem por objeto social a aquisição de participações societárias em entidades autorizadas a funcionar pela Superintendência Nacional de Seguros Privados (SUSEP).	100,00	-
PAN Seguros	Trata-se de uma sociedade anônima fechada e tem como objetivo a exploração nos segmentos de seguros de pessoas (jurídicas e físicas), prestamista, habitacional, danos pessoais (DPVAT) e em seguros de danos. Suas operações estão inseridas em um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro.	-	48,99
PAN Corretora	Tem por objetivo a administração, orientação e corretagem de: a) seguros dos ramos elementares, b) seguros do ramo de vida e c) planos previdenciários.	-	49,00
Caixa Seguros:	A CAIXA Seguros tem por objeto social a participação, como acionista ou sócia, em sociedades empresariais, que exploram: i) atividade de seguros em todos os ramos, incluindo saúde e dental; ii) segmento de capitalização; iii) planos de previdência privada aberta, nas modalidades de pecúlio e renda; iv) administração de consórcio; v) atividades, correlatas ou complementares às atividades descritas anteriormente.	48,21	-
Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda.:	Subsidiária integral da CAIXA Seguros tem como objeto social a participação em outras sociedades que atuam no segmento regulado pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP.	-	48,21
Caixa Seguradora S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda. tem como objeto social a exploração de seguros de ramos elementares e vida.	-	48,21
Caixa Vida e Previdência S.A.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda. tem como objeto social a comercialização de produtos de previdência complementar.	-	48,21
Caixa Capitalização S.A.	Controlada pela Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda., detentora de 51% de suas ações, tem como objeto social a comercialização de produtos de capitalização.	-	24,59
Youse Seg Participações Ltda.	Controlada da Caixa Seguros Participações Segurárias Ltda. tem como objeto social a participação em outras sociedades. Está em análise pela SUSEP pedido de aprovação definitiva para sua transformação societária em Youse Seguradora S.A. que terá como objeto social a exploração de seguros de danos e de pessoas por meio de plataforma digital.	-	48,21
PREVISUL Companhia de Seguros Previdência do Sul	Controlada pela Caixa Seguros Participações do Sul Ltda., detentora de 100% de suas ações, tem como objeto social a exploração de seguros de pessoas.	-	48,21
Caixa Administradora de Consórcios S.A.	Subsidiária integral da Companhia tem como objeto social a administração de grupos de consórcios para aquisição de bens móveis e imóveis.	-	48,21
Caixa Seguros Assessoria e Consultoria Ltda.	Subsidiária integral da CAIXA Seguros tem como objeto social no ramo de consultoria e assessoria.	-	48,21
Caixa Seguros Especializada em Saúde S.A.	Subsidiária integral da CAIXA Seguros tem como objeto social a atuação como seguradora especializada em seguro-saúde.	-	48,21
Wiz Soluções e Corretagem de Seguros S.A.	Sociedade anônima de capital aberto tem como objeto social a corretagem de seguros e a assessoria e consultoria na área de seguros.	-	12,05
Caixa Seguros Participações em Saúde Ltda.:	Subsidiária integral da CAIXA Seguros tem como objeto social a participação em outras sociedades.	-	48,21
Odonto Empresas Convênios Dentários Ltda.	Subsidiária integral da Caixa Seguros Participações em Saúde Ltda. tem como objeto social a atuação como operadora especializada em planos odontológicos.	-	48,21
CNPX S.A.S	Subsidiária integral da CAIXA Seguros na Colômbia que tem como objeto social a participação em outras sociedades.	-	48,21

Nota 2 - Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis comumente adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Estas demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da CAIXA Seguridade em 28 de fevereiro de 2018.

Nota 3 - Principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

a) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (a moeda funcional).

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão apresentadas em reais (R\$), sendo esta a moeda funcional e de apresentação da CAIXA Seguridade.

b) Reconhecimento de receitas e despesas

A receita de acesso à rede de distribuição e uso da marca compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber, a título de remuneração pelo acesso para comercialização e distribuição dos produtos de seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios disponibilizados na rede de distribuição CAIXA por instituições conveniadas, partes de contratos ou convênios operacionais previamente celebrados com o Grupo CAIXA Seguridade.

O Grupo reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo e as especificidades de cada transação.

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e reportadas nas demonstrações contábeis dos exercícios a que se referem.

O resultado de investimentos em participações societárias é auferido com a aplicação do método de equivalência patrimonial (MEP), e reconhecido pelo valor da participação societária da CAIXA Seguridade nos resultados obtidos pelas sociedades investidas.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades em moeda nacional e os investimentos imediatamente conversíveis em caixa e sujeitos a baixo risco de mudança no valor.

A composição, os prazos e os rendimentos auferidos nas aplicações registradas em caixa e equivalentes de caixa são apresentados na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa.

d) Valores a receber

Os valores a receber correspondem as receitas, predominantemente oriundas de partes relacionadas, referentes às receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca CAIXA em seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios. O prazo de recebimento é inferior a um ano, sendo a classificação registrada no ativo circulante.

e) Combinação de negócios

A aquisição de uma subsidiária por meio de combinação de negócios é registrada na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para o Grupo, aplicando o método de aquisição. De acordo com este método, os ativos identificados (inclusive ativos intangíveis não reconhecidos previamente), passivos assumidos e passivos contingentes são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição. Eventuais diferenças positivas entre o custo de aquisição e o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos são reconhecidas como ágio ("goodwill"). No caso de apuração de diferença negativa (ganho por compra vantajosa), o valor identificado é reconhecido no resultado do exercício em outras receitas operacionais.

Os custos de transação que o Grupo incorre em uma combinação de negócios, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, são registrados no resultado do exercício quando incorridos. Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição.

Os resultados das subsidiárias adquiridas durante o período contábil são incluídos nas demonstrações contábeis desde a data de aquisição até o fim do exercício. Por sua vez, os resultados das subsidiárias alienadas durante o exercício são incluídos nas demonstrações contábeis desde o início do exercício até a data da alienação, ou até a data em que a Companhia deixou de exercer o controle.

f) Investimentos em participações societárias

Os investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento inclui o ágio, bem como ativos intangíveis identificados na aquisição, se houver, líquido de quaisquer perdas por *impairment* acumulada.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos nas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada ou empreendimentos controlados em conjunto for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou empreendimentos controlados em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas ou empreendimentos controlados em conjunto são eliminados na proporção da participação. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

g) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). As revisões de *impairment* do ágio são realizadas anualmente ou com maior frequência se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem um possível *impairment*.

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de alienação e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Para fins desse teste, o ágio é alocado para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço. *Impairment* de ágio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

h) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social correntes e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações contábeis. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

O imposto de renda diferido ativo e passivo é apresentado líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral, são apresentados em separado, e não pelo líquido.

i) Dividendos distribuídos e juros sobre capital próprio

Os dividendos distribuídos são calculados sobre o lucro líquido ajustado do período.

O Grupo poderá a qualquer tempo levantar novas demonstrações financeiras em observância a qualquer determinação legal ou em razão de interesses societários, inclusive para deliberação de dividendos intermediários.

As companhias brasileiras podem atribuir uma despesa nominal de juros, dedutível para fins fiscais, sobre o seu capital próprio. Este valor de juros sobre o capital próprio é considerado como um dividendo.

Os dividendos distribuídos e os juros sobre capital próprio são reconhecidos como um passivo no final do exercício, sendo o valor acima do mínimo obrigatório provisionado na data de aprovação e deduzidos do patrimônio líquido.

O valor de dividendos distribuídos acima do mínimo obrigatório deve ser provisionado na data de aprovação e deduzidos do patrimônio líquido.

j) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de acordo com o objeto social:

i) investimento em participações societárias em outras sociedades, e ii) receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca de seguros, previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios.

Estes segmentos foram utilizados de modo consistente pelo tomador de decisões operacionais para a constituição da CAIXA Seguridade.

Nota 4 – Pronunciamentos e leis recentemente emitidas

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

- I. IFRS 9 (CPC 48) – “Instrumentos financeiros” - Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do *hedge*, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de *hedge* e que o índice de *hedge* seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A Administração avalia que a adoção da norma não produzirá impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia.
- II. IFRS 15 (CPC 47) – “Receita de Contratos com Cliente” – Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 – “Contratos de Construção”, IAS 18 – “Receitas” e correspondentes interpretações. A Administração avalia que a adoção da norma não produzirá impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia.

Nota 5 - Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativa com relação ao futuro. Por definição, a estimativa contábil resultante raramente será igual aos respectivos resultados reais. A estimativa e premissa que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

a) Definição da natureza do relacionamento com as investidas

- I. CAIXA Seguros: Conforme consta no Acordo de Acionistas e Outras Avenças, celebrado em 29 de dezembro de 2011, é assegurado à CAIXA Seguridade (sucessora da CAIXAPAR) a participação nas decisões sobre as matérias relevantes nos aspectos

operacionais, financeiros e estratégicos da CAIXA Seguros Holding S.A. caracterizando a existência de influência significativa sobre a coligada.

- II. PAN Seguros: Conforme consta no Acordo de Acionistas e Outras Avenças, celebrado em 21 de agosto de 2014 entre BTG Pactual holding de Seguros Ltda. e Caixa Participações S.A. ("CAIXAPAR"), outorgado à CAIXA Seguridade por ocasião da incorporação desse investimento, essas entidades declaram, para todos os efeitos legais, que são integrantes do grupo de controle da PAN Seguros. Dessa forma, fica caracterizado o controle conjunto da PAN Seguros.
- III. PAN Corretora: Conforme consta no Acordo de Sócios e Outras Avenças, celebrado em 21 de agosto de 2014 entre Banco BTG Pactual S.A. e Caixa Participações S.A. ("CAIXAPAR"), essas entidades declaram, outorgado à CAIXA Seguridade por ocasião da incorporação desse investimento, para todos os efeitos legais, que são integrantes do grupo de controle da PAN Corretora. Dessa forma, fica caracterizado o controle conjunto da PAN Corretora.

O quadro abaixo apresenta o resumo da natureza do relacionamento com as investidas:

Empresas	% de participação no capital votante	Natureza do Relacionamento	Método de Avaliação
	31/12/2017		
CAIXA Holding	100,00	Controlada	Consolidação
CAIXA Seguros	48,21	Coligada	MEP
PAN Seguros	48,99	Controle conjunto	MEP
PAN Corretora	49,00	Controle conjunto	MEP

b) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Anualmente, é avaliado com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa estar com problemas de recuperabilidade. Se houver essa indicação, são utilizadas estimativas para definição do valor recuperável (*impairment*) do ativo.

Anualmente, é avaliado se há qualquer indicação de que uma perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecida em períodos anteriores para um ativo, exceto o ágio por expectativa de rentabilidade futura, pode não mais existir ou pode ter diminuído. Se houver essa indicação, o valor recuperável desse ativo é estimado.

Independentemente de haver qualquer indicação de perda no valor recuperável, é efetuado anualmente o teste de imparidade de um ativo intangível de vida útil indefinida, incluindo o ágio adquirido em uma combinação de negócios ou de um ativo intangível ainda não disponível para o uso.

A determinação do valor recuperável na avaliação de imparidade de ativos não financeiros requer estimativas baseadas em preços cotados no mercado, cálculos de valor presente ou outras técnicas de precificação, ou uma combinação de várias técnicas, exigindo que a Administração faça julgamentos subjetivos e adote as premissas.

Nota 6 - Gerenciamento de riscos

A CAIXA Seguridade é uma empresa *holding* na qual a origem do resultado deve-se, essencialmente, à equivalência patrimonial de suas coligadas e empreendimentos controlados em conjunto e a receita de acesso à rede de distribuição da CAIXA.

O Grupo Caixa Seguridade entende que o gerenciamento de riscos é fundamental para o planejamento estratégico e financeiro. Dessa forma, desenvolveu sua estratégia de gestão de riscos com o objetivo de proporcionar uma visão integrada dos riscos aos quais está exposta.

A Caixa Seguridade possui área de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* que é segregada das demais unidades da Companhia, inclusive da auditoria interna, e está vinculada à Diretoria de Governança, Riscos e Controles Internos. Esta área adota

instrumentos e estrutura que possibilitam a identificação, análise, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos. Periodicamente, as informações sobre o gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* são geradas e fornecidas aos demais gestores da Caixa Seguridade, às instâncias deliberativas, fiscalizatórias, ao regulador e ao mercado.

O modelo de três linhas de defesa é adotado pela Caixa Seguridade no gerenciamento de riscos. A primeira linha de defesa identifica, avalia e controla os riscos, sendo composta pelos controles operacionais e internos. Os gestores que detêm os riscos do negócio são responsáveis por gerenciá-los e por implementar medidas corretivas nos processos e nos controles deficientes. A segunda linha de defesa compreende a área de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance* da Companhia, sendo responsável por monitorar e contribuir com a implementação de práticas eficazes de gestão de riscos. Já a terceira linha de defesa é exercida pela auditoria interna, responsável por fornecer aos órgãos de governança a avaliação objetiva e independente quanto à eficácia dos controles internos, da gestão de risco e da governança.

A Companhia realiza ações de disseminação e manutenção da cultura de risco, controles internos e *compliance* promovendo o comprometimento dos colaboradores com a gestão adequada dos riscos dentro de seu escopo de atuação.

A Caixa Seguridade possui política de gerenciamento de riscos aprovada pelo Conselho de Administração com objetivo de manter a exposição aos riscos em níveis considerados aceitáveis por sua administração, assegurando o modelo de negócios, performance futura, solvência, liquidez e sustentabilidade da Companhia.

Visando mantê-la adequada à natureza, complexidade, dimensão das exposições a riscos e compatível com os objetivos estratégicos da Companhia, esta política é revisada no mínimo anualmente e considera em suas atividades e operações os riscos de subscrição - exclusivo às empresas em que a Caixa Seguridade possui participação, de contágio, de *compliance*, de crédito, de estratégia, legal ou jurídico, de liquidez, de mercado, operacional, de reputação ou de imagem e socioambiental.

a) Risco de Subscrição

O risco de subscrição decorre da possibilidade de perdas à Companhia superiores às expectativas das bases técnicas utilizadas para cálculo de prêmios, contribuições, quotas e provisões técnicas.

Por ser uma *holding*, a Caixa Seguridade não está exposta de forma direta ao Risco de Subscrição, contudo, acompanha o gerenciamento desse risco nas empresas em que possui participação.

b) Risco de Contágio

O Risco de Contágio decorre da possibilidade de perdas na Companhia decorrentes de eventos adversos nas participadas. Desta forma, por política, são realizadas ações junto às participadas com o intuito de mitigar e evitar efeitos adversos nessas empresas que possam impactar nos negócios ou resultados da Caixa Seguridade.

As participadas possuem estruturas e unidades de gerenciamento de riscos, controles internos e *compliance*, consideradas mitigadores ao Risco de Contágio ao qual a Caixa Seguridade está exposta, principalmente através do Risco de Subscrição das suas participações.

c) Risco de Compliance

O risco de *compliance* decorre da possibilidade de perdas à Companhia pelo não cumprimento das obrigações de *compliance*; é o risco de sanções legais ou regulatórias, perdas financeiras ou perdas reputacionais (Risco de Imagem) decorrentes da falta de cumprimento de disposições legais e regulamentares (Risco Legal ou Jurídico), normas e códigos de conduta e de ética.

A Caixa Seguridade dispõe de regras e processos que visam garantir o atendimento às leis, regulamentos, códigos, políticas, normas e procedimentos que regem a sua atuação. A Companhia possui Programa de *Compliance* e Integridade aprovado pelo Conselho de Administração. O Programa está alinhado às melhores práticas, ao Código de Ética e é divulgado a diversos *stakeholders* podendo ser consultado, inclusive, no sítio da Companhia.

d) Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com tomadores de recursos, contrapartes de contratos ou relativos a emissões de títulos.

Na Caixa Seguridade, esse risco advém de exposições de crédito de valores a receber em aberto e de dividendos a receber de partes relacionadas. Consideramos baixo o risco de crédito de exposição originada por aplicações financeiras classificadas como “caixa e equivalentes de caixa” por serem mantidos em sua Controladora. A gestão de investimentos dos recursos financeiros da Caixa Seguridade Participações S.A. baseia-se em Política de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração, que estabelece os instrumentos financeiros elegíveis e prevê a seleção destes para composição da carteira por Comitê de Investimentos.

e) Risco de estratégia

O risco de estratégia advém da possibilidade de perda à Companhia decorrente de mudanças adversas no ambiente de negócios ou de utilização de premissas inadequadas na tomada de decisão. Com base na política de gerenciamento de riscos da Companhia, as decisões são pautadas em estudos técnicos e aderentes ao objeto social e ao planejamento estratégico.

f) Risco legal ou jurídico

O risco legal ou jurídico é oriundo da possibilidade de perdas decorrentes da inadequação ou deficiência de contratos firmados pela Companhia, das sanções em razão do descumprimento de dispositivos legais ou regulamentares e das indenizações por danos a terceiros em função de atividades desenvolvidas pela Companhia.

A Caixa Seguridade observa leis, normas, regulamentos e faz acompanhamento sistemático da jurisprudência vigente relativamente às demandas em que é parte. Todo contrato firmado pela Caixa Seguridade é precedido de análise jurídica por advogado ou escritório de advocacia contratado pela Companhia.

g) Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre das possibilidades de a Companhia não conseguir honrar passivos em decorrência de dificuldades de caixa; e da possibilidade de a Companhia não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A Política de Gerenciamento de Riscos da Caixa Seguridade prevê que a quantidade de ativos líquidos desonerados e de alta qualidade devem ser suficientes para compensar as saídas líquidas de caixa no curto prazo e que as fontes de financiamento estáveis de longo prazo devem ser suficientes para suportar o descasamento de maturidade entre ativos e passivos.

Complementarmente, o processo decisório de aceitação do risco de liquidez é pautado pela análise dos reportes que proporcionam visão dos retornos gerados pelos instrumentos financeiros.

h) Risco de mercado

O risco de mercado decorre da possibilidade de perdas à Companhia ocasionadas por mudanças nos preços de ativos ou passivos resultantes do comportamento das taxas de juros, do câmbio, dos preços das ações e dos preços de *commodities*.

A Caixa Seguridade utiliza critérios para a avaliação e monitoramento do risco de mercado dos seus investimentos e estabelece na sua Política de Investimentos limites de alocação por segmento de risco de mercado.

Em 31 de dezembro de 2017 identificou-se exposição ao risco de mercado com 05 (cinco) operações compromissadas com a CAIXA correspondente a 0,11% do total da carteira de investimentos. Observada a metodologia de avaliação, verifica-se que os investimentos realizados não apresentam risco de mercado relevante, visto que não ameaçam o modelo de negócio, performance futura, solvência, liquidez ou sustentabilidade da Companhia.

i) Risco operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas à Companhia resultantes de falhas ou fraudes, deficiências ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O gerenciamento do risco operacional tem caráter preventivo e considera os fatores internos (pessoas, processos e sistemas) e externos que podem afetar adversamente a realização dos objetivos da Caixa Seguridade.

A gestão do risco operacional está integrada à gestão de crises, continuidade de negócios e segurança da informação, com o objetivo de mitigar a exposição da Caixa Seguridade a riscos, de reduzir perdas financeiras e de assegurar que as atividades críticas ocorram de forma ininterrupta.

j) Risco de reputação ou de imagem

O risco de reputação ou de imagem consiste na possibilidade de perdas decorrentes de percepção negativa sobre a Companhia por parte de *stakeholders* como clientes, contrapartes, acionistas, investidores ou supervisores.

Assim, as notícias e fatos relacionados à Companhia são tratados de forma tempestiva observando-se as políticas e as normas internas e externas.

Nas tomadas de decisão, potencial percepção negativa sobre a Caixa Seguridade por partes interessadas (*stakeholders*) é levada em consideração.

k) Risco socioambiental

O risco socioambiental advém da possibilidade de perdas financeiras e de danos à imagem, decorrentes de potenciais danos socioambientais relacionados aos negócios da Companhia.

Com o intuito de mitigá-lo, a Política Socioambiental da Caixa Seguridade, aprovada pelo Conselho de Administração, apresenta diretrizes que observa as melhores práticas socioambientais na gestão dos seus negócios.

l) Riscos relacionados às participadas

Nos tópicos seguintes, apresentamos informações relativas ao gerenciamento de riscos da Caixa Seguros Holding e da Pan Seguros, participadas da Caixa Seguridade que possuem estrutura própria de Gerenciamento de Riscos.

Destacamos abaixo a política de gerenciamento e os principais riscos aos quais as empresas participadas estão expostas, haja vista a relação que essas possuem com o resultado da Caixa Seguridade via equivalência patrimonial. As informações fornecidas abaixo estão dispostas nas Demonstrações Financeiras das companhias que compõem o grupo Caixa Seguridade.

l.1) Caixa Seguros Holding - Gerenciamento de riscos

A estrutura do processo de Gerenciamento de Riscos da CAIXA Seguros Holding permite que os riscos de seguro, crédito, liquidez, mercado e operacional sejam efetivamente identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado.

I. Risco de seguro

Risco de Seguro é o risco transferido do detentor do contrato para o emitente que não seja um risco financeiro, em outras palavras, o risco de seguro é um risco preexistente, transferido do segurado para a seguradora. A definição de Risco de Seguro refere-se ao risco que a seguradora aceita do segurado e Gestão de Riscos é o enfoque estruturado que alinha estratégia, processos, pessoal, tecnologia e conhecimento, com o objetivo de avaliar e gerenciar essas incertezas como forma de criação de valor.

A CAIXA Seguros dispõe de grande diversidade de produtos, incluindo seguro de vida, patrimoniais, planos de capitalização e planos de previdência, para pessoas físicas e jurídicas. Neste ambiente os riscos inerentes as atividades da CAIXA Seguros são:

- Risco estratégico - Falta de capacidade da CAIXA Seguros em proteger-se, adaptar-se ou antecipar-se a mudanças (econômicas, tecnológicas, mercadológicas e etc.) que possam impedir o alcance dos objetivos e metas estabelecidas.
- Risco atuarial - Metodologias e/ou cálculos incorretos da tarificação do seguro, pela insuficiência da manutenção de tabelas de preços, bem como de reajustes periódicos a serem aplicados nas apólices, e pela inadequada constituição das provisões técnicas.

A estrutura do Processo de Gerenciamento de Riscos da Organização permite que os riscos de seguro sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado através de um forte mecanismo de controle implantado, incluindo funções de gerenciamento de risco, funções de controle interno e funções de auditorias internas e *compliance*, independentes das linhas de negócios e outras segregações de funções necessárias. Um regime de alçadas está claramente delineado e padrões de operação bem definidos com normas, procedimentos e atribuições bem descritos, divulgados e monitorados.

A CAIXA Seguros conta com políticas de subscrição de risco, de prevenção à fraude, lavagem de dinheiro, e segurança da informação (implantadas e monitoradas), e com o trabalho de profissionais de risco e conformidade designados, conhecedores de suas atribuições e atuantes em todas as áreas.

II. Risco de crédito

Risco de crédito é a possibilidade da contraparte de uma operação financeira não desejar cumprir ou sofrer alteração na capacidade de honrar suas obrigações contratuais, podendo gerar assim alguma perda para a CAIXA Seguros. As áreas-chave em que a CAIXA Seguros está exposta ao risco de crédito são: i) parte ressegurada dos passivos de seguro; ii) montantes devidos pelos resseguradores referente a sinistros pagos; iii) montantes devidos pelos segurados referente a contratos de seguro; iv) montantes devidos por intermediários nas operações de seguros; v) montantes referentes a empréstimos e recebíveis; e vi) montantes referentes a títulos de dívidas.

A CAIXA Seguros está exposta a concentrações de risco com resseguradoras individuais, devido à natureza do mercado de resseguro e à faixa restrita de resseguradoras que possuem classificações de crédito aceitáveis. O gerenciamento de risco de crédito inclui o monitoramento de exposições ao risco de crédito de contrapartes individuais em relação às classificações de crédito por companhias avaliadoras de riscos, tais como *Fitch Ratings*, *Standard & Poor's*, *Moody's* entre outras. Os resseguradores são sujeitos a um processo de análise de risco de crédito em uma base contínua para garantir que os objetivos de mitigação de risco de seguros e de crédito sejam atingidos.

III. Risco de liquidez

Risco associado à insuficiência de recursos financeiros aptos para a CAIXA Seguros honrar seus compromissos em razão dos descasamentos no fluxo de pagamentos e recebimentos, considerando os diferentes prazos de liquidação dos ativos e as obrigações. A falta de liquidez imediata pode impor perdas em virtude da necessidade de alienação de ativos com a

consequente realização de prejuízo. Por meio da política de gerenciamento de liquidez são mantidos recursos financeiros suficientes para cumprir todas as obrigações à medida de sua exigibilidade e um conjunto de controles, principalmente para atingir os limites técnicos, fazem parte da estratégia e dos procedimentos para situações de necessidade imediata de caixa.

No caso da CAIXA Seguros, o risco de liquidez é pouco expressivo, pois a carteira é constituída por ativos classificados como “para negociação”, está concentrada em títulos públicos e inexistência de registro de obrigações de qualquer natureza.

IV. Risco de mercado

Define-se como risco de mercado a possibilidade de ocorrência de perdas por oscilação de preços e taxas em função dos descasamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras ativa e passiva de uma instituição. O gerenciamento de risco de mercado consiste em mensurar, acompanhar e controlar a exposição das operações financeiras da CAIXA Seguros de acordo com um conjunto de práticas compatíveis com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e as dimensões de exposição ao risco. Entre os riscos inerentes à CAIXA Seguros, destacam-se: risco de taxa de juros, risco de preço de ações, risco de derivativos.

A metodologia utilizada pela CAIXA Seguros para medir a exposição aos riscos de mercado é o *Value-at-risk* (VaR), o qual demonstra a perda máxima da carteira em um dado espaço de tempo, considerando-se um determinado nível de confiança. Os parâmetros são definidos pela SUSEP, e os limites definidos pela Administração de forma conservadora. Dentre as informações utilizadas para o cálculo do VaR, como o histórico das cotações dos preços e o comportamento passado da estrutura de juros, não são contempladas variáveis exógenas para efeito das projeções dos cenários, tais como: catástrofes naturais, crises econômicas externas ou choques de preços dos ativos. O *Value at Risk* da carteira de investimentos da Caixa Seguros Holding em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 31 (2016 – R\$ 82). Sendo que este valor representa a perda máxima das aplicações financeiras da Companhia e suas Controladas para o horizonte de tempo de um dia e intervalo de confiança de 99%.

V. Risco operacional

O gerenciamento dos riscos inerentes às atividades de modo integrado é apoiado na sua estrutura de controles internos e *compliance*, que permite o aprimoramento contínuo da gestão de riscos e prevenção de lacunas que comprometam sua correta identificação e mensuração.

O sistema de controles internos da CAIXA Seguros é baseado na metodologia e princípios do COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*, segundo cinco componentes que, inter-relacionados constituem uma base integrada de riscos ERM – *Enterprise Risk Management*, visando dar suporte à CAIXA Seguros para gerenciar seus riscos de forma efetiva por meio da aplicação do processo de gestão de riscos em vários níveis e dentro de contextos específicos.

A gestão de riscos e controles na CAIXA Seguros é composta pelas Unidades de Auditoria, Controle e Conformidade, Contabilidade e Orçamento, Atuária e Controles dos Riscos Técnicos; independentes entre si, que trabalham de forma coordenada com o objetivo de garantir com razoável certeza a proteção dos ativos e o alcance dos objetivos estratégicos.

I.1.1) CAIXA Seguros – Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade da CAIXA Seguros considerando-se às mudanças nas principais premissas em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, líquidos dos efeitos tributários, seguem apresentadas nos quadros a seguir, demonstrando os impactos de cada premissa no Resultado e no Patrimônio Líquido:

31 de Dezembro de 2016

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



I. Bruto de resseguro

Sensibilidade	31/12/2017							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversi- bilidade	Conversi - bilidade
	1%	-1%	10%	-10%	5%	-5%	10%	-10%
Habitacional	-4,53%	4,97%	-1,90%	2,01%	-5,62%	5,64%	---	---
Pessoas Individual e Coletivo	-1,04%	1,11%	-4,56%	5,06%	-3,14%	3,14%	---	---
Automóvel	-0,30%	0,30%	0,00%	0,00%	-7,78%	7,78%	---	---
Demais	-0,19%	0,19%	0,15%	-0,16%	-2,96%	2,96%	---	---
Caixa Seguros	-3,39%	3,72%	-2,65%	2,88%	-4,87%	4,89%	---	---
PGBL-VGBL	-1,68%	1,78%	-6,78%	7,85%	0,00%	0,00%	0,21%	-0,24%
Risco	-8,81%	10,62%	-8,65%	9,97%	-2,03%	2,04%	0,00%	0,00%
Conjugado	-3,53%	3,75%	-6,15%	6,77%	-0,85%	0,85%	0,06%	-0,07%
Caixa Vida e Previdência	-3,37%	3,81%	-7,01%	8,04%	-0,54%	0,55%	0,17%	-0,19%
Caixa Saúde	-0,53%	0,54%	-2,14%	2,13%	-7,85%	7,85%	---	---
Previsul	-3,32%	3,51%	-3,62%	4,14%	-8,74%	8,80%	---	---
Odonto Empresas	-0,67%	0,68%	-6,70%	6,61%	-8,17%	8,17%	---	---
Grupo Caixa Seguros	-3,39%	3,75%	-4,20%	4,72%	-3,35%	3,36%	0,04%	-0,05%

31 de Dezembro de 2016

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Sensibilidade	31/12/2016							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversi- bilidade	Conversi - bilidade
	1%	-1%	10%	-10%	5%	-5%	10%	-10%
Habitacional	-1,63%	1,73%	-1,19%	1,25%	-9,60%	9,65%	---	---
Pessoas Individual e Coletivo	0,23%	-0,23%	-5,03%	5,52%	-4,70%	4,71%	---	---
Automóvel	-1,19%	1,20%	0,00%	0,00%	-12,03%	12,03%	---	---
Demais	-1,03%	1,05%	0,07%	-0,08%	-2,68%	2,68%	---	---
Caixa Seguros	-1,00%	1,06%	-2,35%	2,54%	-7,97%	8,01%	---	---
PGBL-VGBL	1,99%	-2,36%	-8,36%	9,40%	0,00%	0,00%	0,45%	-0,50%
Risco	-5,20%	5,84%	-9,29%	10,88%	-1,90%	1,91%	0,00%	0,00%
Conjugado	-1,40%	1,47%	-7,44%	8,39%	-0,80%	0,80%	0,06%	-0,07%
Caixa Vida e Previdência	0,36%	-0,51%	-8,36%	9,47%	-0,42%	0,42%	0,34%	-0,40%
Caixa Saúde	-0,53%	0,54%	-1,64%	1,62%	-8,62%	8,62%	---	---
Previsul	0,64%	-0,65%	-4,97%	5,46%	-5,52%	5,52%	---	---
Odonto Empresas	-0,16%	0,16%	-5,67%	5,13%	-3,92%	3,92%	---	---
Grupo Caixa Seguros	-0,42%	0,39%	-4,95%	5,54%	-4,89%	4,92%	0,11%	-0,13%

31 de Dezembro de 2016

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



II. Líquido de resseguro

Sensibilidade	31/12/2017							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversi- bilidade	Conversi - bilidade
	1%	-1%	10%	-10%	5%	-5%	10%	-10%
Habitacional	-4,18%	4,59%	-1,75%	1,85%	-5,18%	5,20%	---	---
Pessoas Individual e Coletivo	-0,96%	1,03%	-4,21%	4,67%	-2,89%	2,90%	---	---
Automóvel	-0,28%	0,28%	0,00%	0,00%	-7,18%	7,18%	---	---
Demais	-0,18%	0,18%	0,13%	-0,15%	-2,73%	2,73%	---	---
Caixa Seguros	-3,13%	3,43%	-2,45%	2,65%	-4,50%	4,51%	---	---
PGBL-VGBL	-1,55%	1,64%	-6,26%	7,24%	0,00%	0,00%	0,21%	-0,24%
Risco	-8,12%	9,80%	-7,98%	9,20%	-1,87%	1,88%	0,00%	0,00%
Conjugado	-3,26%	3,46%	-5,68%	6,25%	-0,79%	0,79%	0,05%	-0,06%
Caixa Vida e Previdência	-3,11%	3,52%	-6,47%	7,42%	-0,50%	0,50%	0,16%	-0,18%
Caixa Saúde	-0,49%	0,50%	-1,98%	1,96%	-7,24%	7,24%	---	---
Previsul	-3,06%	3,24%	-3,34%	3,82%	-8,06%	8,12%	---	---
Odonto Empresas	-0,67%	0,68%	-6,70%	6,61%	-8,17%	8,17%	---	---
Grupo Caixa Seguros	-3,13%	3,46%	-3,88%	4,35%	-3,09%	3,10%	0,04%	-0,05%

Notas:

- a) As Empresas Caixa Capitalização e Caixa Consórcios não possuem produtos que atendam a definição de contrato de seguro segundo o CPC e por isso não constam nas análises de sensibilidade;
- b) Os contratos de resseguros são negociados na forma de Excesso de Danos (Resseguro de Catástrofe de Riscos Pessoais e Patrimoniais). Na construção dos quadros demonstrados nessa Seção levamos em conta o histórico de cessão de prêmios e recuperação de sinistros para estimar o efeito nos resultados Brutos e Líquidos de Resseguro; Registre-se, também, que temos resseguro na modalidade Quota Parte em ramos com baixo volume histórico de operações;
- c) Risco: coberturas adicionais de risco dos produtos de Previdência;
- d) Taxa de Juros: "+1%" e "-1%" na curva de taxa de desconto utilizada nas projeções;
- e) Resgates/Cancelamento: "+10%" e "-10%" nas curvas de Resgates (totais e parciais) utilizadas na CVP (Caixa Vida e Previdência) e nas Curvas de Permanência dos produtos da Caixa Seguros;
- f) Mortalidade: "+5%" e "-5%" na probabilidade de morte das tábuas quando for o caso ou na sinistralidade geral dos produtos; e
- g) Conversibilidade: "+10%" e "-10%" nos índices de conversibilidade em renda média por tipo de produto baseado na experiência da companhia.

31 de Dezembro de 2016

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Sensibilidade	31/12/2016							
	Taxa	Taxa	Resgate / Cancelamento	Resgate / Cancelamento	Mortalidade / Sinistralidade	Mortalidade / Sinistralidade	Conversi- bilidade	Conversi - bilidade
	1%	-1%	10%	-10%	5%	-5%	10%	-10%
Habitacional	-1,51%	1,59%	-1,10%	1,15%	-8,86%	8,90%	---	---
Pessoas Individual e Coletivo	0,21%	-0,21%	-4,64%	5,09%	-4,33%	4,34%	---	---
Automóvel	-1,09%	1,11%	0,00%	0,00%	-11,10%	11,10%	---	---
Demais	-0,95%	0,97%	0,07%	-0,07%	-2,47%	2,47%	---	---
Caixa Seguros	-0,92%	0,98%	-2,17%	2,34%	-7,35%	7,39%	---	---
PGBL-VGBL	1,83%	-2,18%	-7,71%	8,67%	0,00%	0,00%	0,41%	-0,46%
Risco	-4,80%	5,39%	-8,57%	10,03%	-1,76%	1,76%	0,00%	0,00%
Conjugado	-1,29%	1,35%	-6,87%	7,74%	-0,74%	0,74%	0,05%	-0,06%
Caixa Vida e Previdência	0,33%	-0,47%	-7,71%	8,74%	-0,38%	0,39%	0,31%	-0,37%
Caixa Saúde	-0,53%	0,53%	-1,61%	1,60%	-8,51%	8,51%	---	---
Previsul	0,59%	-0,60%	-4,59%	5,04%	-5,09%	5,09%	---	---
Odonto Empresas	-0,15%	0,15%	-5,60%	5,07%	-3,87%	3,87%	---	---
Grupo Caixa Seguros	-0,39%	0,36%	-4,57%	5,11%	-4,52%	4,54%	0,10%	-0,12%

Notas:

- As Empresas Caixa Capitalização e Caixa Consórcios não possuem produtos que atendam a definição de contrato de seguro segundo o CPC e por isso não constam nas análises de sensibilidade;
- Os contratos de resseguros são negociados na forma de Excesso de Danos (Resseguro de Catástrofe de Riscos Pessoais e Patrimoniais). Na construção dos quadros demonstrados nessa Seção levamos em conta o histórico de cessão de prêmios e recuperação de sinistros para estimar o efeito nos resultados Brutos e Líquidos de Resseguro; Registre-se, também, que temos resseguro na modalidade Quota Parte em ramos com baixo volume histórico de operações;
- Risco: coberturas adicionais de risco dos produtos de Previdência;
- Taxa de Juros: "+1%" e "-1%" na curva de taxa de desconto utilizada nas projeções;
- Resgates/Cancelamento: "+10%" e "-10%" nas curvas de Resgates (totais e parciais) utilizadas na CVP (Caixa Vida e Previdência) e nas Curvas de Permanência dos produtos da Caixa Seguros;
- Mortalidade: "+5%" e "-5%" na probabilidade de morte das tábuas quando for o caso ou na sinistralidade geral dos produtos; e
- Conversibilidade: "+10%" e "-10%" nos índices de conversibilidade em renda média por tipo de produto baseado na experiência da companhia.

III. Carteira de ativos

A carteira de investimentos da CAIXA Seguros possui ativos classificados como para negociação (MtM).

O método utilizado para a análise de sensibilidade dos ativos da CAIXA Seguros é o de *Stress Test*, o qual é feito para essa classificação. Nos exercícios de estresse diário, são calculados os resultados do *VaR* das carteiras utilizando-se o choque de 1 ponto base para taxa de juros. Este cenário contempla variações no índice Bovespa; curva de inflação e curva de juros.

O resultado dos testes realizados com o principal risco e sua variação estão apresentados no quadro abaixo:

31/12/2017				
CAIXA Seguros - Controladora				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(1.879)	(1.970)	(2.034)
Total		(1.879)	(1.970)	(2.034)

31/12/2017				
CAIXA Seguros - Consolidado				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(11.432.126)	(12.106.060)	(12.598.793)
Total		(11.432.126)	(12.106.060)	(12.598.793)

31/12/2016				
CAIXA Seguros - Controladora				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(784)	(3.334)	(5.158)
Total		(784)	(3.334)	(5.158)

31/12/2016				
CAIXA Seguros - Consolidado				
Descrição/Tipo	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
DI - Compromissos / Compra	Alta de Juros	(358.928)	(1.586.373)	(2.522.050)
Total		(358.928)	(1.586.373)	(2.522.050)

I.1.2) CAIXA Seguros – Teste de adequação dos passivos (TAP) e provisões técnicas

Conforme requerido pelo CPC 11, a CAIXA Seguros efetuou teste de adequação dos passivos para todos os contratos que atendam à definição de um contrato de seguro segundo o CPC 11 e que estejam vigentes na data de execução do teste.

Para esse teste, a CAIXA Seguros elaborou uma metodologia atuarial baseada no valor presente da estimativa corrente dos fluxos de caixa futuros das obrigações já assumidas. Para determinação das estimativas dos fluxos de caixas futuros, os contratos foram agrupados conforme os grupos de ramos estabelecidos em regulamentação específica. As estimativas correntes dos fluxos de caixa foram descontadas a valor presente com base nas estruturas a termo da taxa de juros (ETTJ) definidas pela SUSEP, conforme determina a legislação. No cálculo atuarial das estimativas correntes dos fluxos de caixa foram consideradas premissas atuariais realistas e não tendenciosas para cada variável envolvida. Para o cálculo das

estimativas de sobrevivência e de morte, foram utilizadas as tábuas BR-EMS, vigentes no momento da realização do teste.

Como conclusão dos testes realizados não foram encontradas insuficiências em nenhum dos agrupamentos analisados, para os períodos apresentados, exceto para o grupo de Seguro Habitacional Fora do SFH (ramos 1061/1065/1068). A insuficiência observada para o grupo em questão, no valor de R\$ 903 milhões, foi provisionada integralmente dentro da PCC (Provisão Complementar de Cobertura) conforme estabelece a legislação vigente, acarretando em incremento de saldo na ordem de R\$ 80 milhões na referida provisão. Informamos que a CAIXA Seguros não aplicou o teste de adequação de passivos aos contratos e certificados relativos aos ramos DPVAT e DPEM por serem imateriais.

Em função da legislação da SUSEP até o final do exercício de 2018 será obrigatória a compensação, entre todos os ramos, de eventuais insuficiências com as suficiências encontradas. A CAIXA Seguros ainda não finalizou os estudos para determinar o impacto dessa nova regra.

O Estudo atuarial contendo o TAP foi assinado pelo Atuário Técnico Responsável e pelo Diretor Técnico estando disponível na sede da CAIXA Seguros para o órgão regulador e demais fiscalizações.

I.2) PAN Seguros – Gerenciamento de riscos

A área de Governança, Riscos e *Compliance* (GRC) da PAN Seguros é a responsável por identificar, monitorar, avaliar e acompanhar o gerenciamento dos riscos inerentes às atividades operacionais da Seguradora por meio do desenvolvimento e manutenção de uma estrutura de controles internos efetiva que mitigue os riscos identificados e dê o suporte necessário às demais áreas operacionais visando o uso eficiente dos recursos próprios e de terceiros com vistas a maximizar o benefício dos acionistas, administradores, segurados, fornecedores e colaboradores da Seguradora. A PAN Seguros em virtude de suas atividades operacionais tem exposição às seguintes categorias de risco: Risco de Seguros, Risco Operacional, Risco Subscrição, Risco Financeiro e Risco de Capital. A Seguradora estabelece diretrizes para a identificação, monitoramento, avaliação e gerenciamento de cada uma destas categorias de risco, conforme apresentado a seguir.

I. Risco de Seguros

O principal risco relacionado a seguros é de que a frequência ou severidade dos sinistros ocorridos seja maior do que o estimado. O risco de seguro inclui a possibilidade razoável de perda significativa devido à incerteza na frequência da ocorrência e severidade dos sinistros.

O gerenciamento do risco de seguros consiste na aplicação da teoria da probabilidade e de critérios atuariais na precificação, que considera o valor do prêmio de seguro, bem como o adequado provisionamento das reservas técnicas.

No momento da contratação de um contrato de seguro, o segurado transfere para a Seguradora (subscritor), o risco da ocorrência do sinistro sobre o bem segurado e esta assume a responsabilidade por indenizar o segurado no caso da ocorrência de sinistro durante o período de vigência da apólice em virtude do recebimento do montante de prêmio pago pelo segurado.

II. Risco Operacional

O risco operacional está relacionado à possibilidade de perdas ocorridas por falha, deficiência ou inadequação de processos internos, sistemas operacionais, falha de pessoas ou de evento externo.

O gerenciamento do risco operacional é realizado periodicamente em conjunto com as áreas da PAN Seguros, por meio da matriz de risco revisada anualmente, visando a construção de uma estrutura de governança e controles internos efetiva e por meio do banco de dados de perdas operacionais onde é realizado um mapeamento das principais perdas operacionais que

a PAN Seguros está exposta. Os controles para mitigação dos riscos operacionais são testados e revisados periodicamente e, sempre que necessário, são solicitadas melhorias nos controles.

Além disso, anualmente ou sempre que há necessidade é realizada a atualização do sistema normativo que estabelece diretrizes com as melhores práticas de governança a serem seguidas, bem como do Plano de Continuidade de Negócios (PCN).

III. Risco de Subscrição

O risco de subscrição é oriundo de uma situação econômica adversa, que contraria tanto as expectativas da PAN Seguros quanto às incertezas existentes na definição de premissas atuariais que são base para precificação, contemplando o valor de prêmio e a adequada constituição das provisões técnicas, ou seja, é o risco de que a frequência ou severidade dos sinistros que venham a ocorrer sejam maiores do que os que foram inicialmente estimados pela PAN Seguros.

Os principais objetivos da análise de subscrição são: Fornecer subsídios para a adequada aceitação de riscos pela PAN Seguros com base em seu apetite de risco, contemplando precificação, limites de retenção e aceitação por carteira/ramo; Verificar a necessidade de pulverização do risco a ser aceito por meio da contratação de resseguro/cosseguro para determinada carteira/ramo de forma a reduzir o impacto de riscos isolados; Garantir o alcance de resultado operacional.

As principais exposições relacionadas ao risco de subscrição são:

- Precificação ou subscrição (aceitação de risco) inadequada;
- Pulverização ou transferência de risco por meio de resseguro/cosseguro inadequada;
- Flutuações na frequência e severidade nos eventos ocorridos ou no pagamento de indenização em relação ao que foi estimado inicialmente;
- Insuficiência ou supervalorização na constituição de Provisão Técnicas.

O gerenciamento do risco de subscrição é realizado por meio das seguintes etapas do processo de aceitação de riscos da PAN Seguros:

- Desenvolvimento do produto com apoio de metodologia atuarial adequada e em linha com as demandas regulatórias vigentes e que deve contemplar: avaliação, mensuração e precificação adequada do risco sob análise para aceitação, incluindo a Nota Técnica Atuarial, Condições Gerais do produto e Limite de Retenção por carteira/ramo;
- Meios de comercialização do produto;
- Análise de aceitação em linha com o apetite de risco da PAN Seguros; e
- Avaliação da sinistralidade esperada para a carteira/ramo.

A PAN Seguros realiza operações de resseguro com os objetivos de pulverizar e transferir parte do risco com vistas a manter/aumentar a capacidade da PAN Seguros para assumir riscos; garantir resultado operacional; e reduzir o impacto de possíveis desvios na sinistralidade apresentada pela carteira/ramo;

No quadro a seguir são apresentados os principais resseguradores com os quais a PAN Seguros mantém contrato em 31 de dezembro de 2017.

Ressegurador	Classificação
Austral Resseguradora S.A.	Local
BTG Pactual Resseguradora S.A.	Local
IRB Brasil Resseguros S.A.	Local

IV. Risco financeiro

Os riscos relacionados a carteira de investimentos são acompanhados mensalmente pela Diretoria Financeira da PAN Seguros com base nas diretrizes estabelecidas na Política de Investimento a qual é revisada periodicamente. O risco financeiro é dividido em riscos de crédito, liquidez e mercado.

V. Risco de crédito

O risco de crédito está relacionado à possibilidade de perdas financeiras decorrentes do não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas obrigações financeiras junto à PAN Seguros ou à deterioração na classificação de risco de um tomador ou contraparte, por agências de rating que possa comprometer o cumprimento de suas obrigações.

A PAN Seguros adota um perfil conservador em seus investimentos, tendo sua carteira composta em sua maior parte por títulos públicos, em razão disso, a classificação do risco de crédito da carteira de investimento é avaliada pela PAN Seguros como baixo. A política de Investimento foi elaborada em linha com os limites de alocação por emissor e modalidade de investimento estabelecidos na Resolução CMN 4.484/2016.

A PAN Seguros opera principalmente nos ramos de massificados, que tem por característica um estipulante (pessoa jurídica) como responsável pelo repasse dos prêmios de seguros. A avaliação da qualidade de crédito dos emissores e das contrapartes é baseada, principalmente, em níveis de crédito reconhecidos e outras informações públicas disponíveis.

O gerenciamento do risco de crédito adotado pela PAN Seguros é um processo contínuo e considera o monitoramento periódico dos tomadores e contrapartes com os quais a PAN Seguros mantém compromissos junto às agências de rating (Fitch Ratings ou equivalente).

VI. Risco de liquidez

Periodicamente a PAN Seguros avalia seus ativos (carteira de investimento, créditos das operações com seguro e resseguro, ativos de resseguro, caixa e equivalentes de caixa) e passivos (provisões técnicas, saldo de contas a pagar, débitos das operações com seguros e resseguros e depósito de terceiros), por meio do fluxo de caixa contratual não descontado.

A Gestão de risco de liquidez é efetuada pela seguradora através do monitoramento do cumprimento da legislação emitida pela SUSEP e CMN principalmente no que diz respeito a cobertura das provisões técnicas por ativos garantidores, suficiência de capital e solvência.

VII. Risco de mercado

O risco de mercado está associado a perdas potenciais em decorrência de exposições relacionadas aos fatores de risco decorrentes da composição da carteira de investimentos, tais como: taxa de juros, índice de preços e oscilação no preço de ações e debêntures.

O gerenciamento do risco de mercado é realizado com o objetivo de monitorar as exposições às quais a PAN Seguros está sujeita, sendo os principais fatores de risco:

- Taxas de juros: riscos de taxa de juros diferentes na precificação de ativos e passivos, bem como de oscilações inesperadas na inclinação, curvatura e/ou convexidade das estruturas a termo vigentes no mercado e de alterações nas correlações entre diferentes taxas de juros;
- Índice de Preços: risco de oscilação nos índices de preço, tais como o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA);
- Preço de ações: risco de perda em virtude da oscilação no preço das ações em que a PAN Seguros tenha exposição.

Análise de sensibilidade de Risco de Mercado

O risco de mercado é mensurado por meio do *VaR* (*Value at Risk*) com o objetivo de avaliar o impacto desses fatores de risco (taxa de juros, índice de preços e preço de ações) sob

condições normais e de estresse para a carteira de investimentos, representando a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo (1 dia útil) e associado a um intervalo de confiança (95%).

Risco de capital

A PAN Seguros mantém capital em nível suficiente e adequado visando atender as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), além de maximizar o retorno sobre o capital de seus acionistas.

1.2.1) PAN Seguros – Análise de sensibilidade

O Teste de Sensibilidade visa demonstrar os efeitos quantitativos sobre o montante estimado de sinistros declarados no Passivo da PAN Seguros, bem como no Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) e no Resultado, quando alterada alguma das variáveis aplicadas à metodologia de cálculo da provisão constituída numa determinada data base.

Neste contexto, o Teste de Sensibilidade realizado para a PAN Seguros, na data base de 31 de dezembro de 2017, foi aplicado sobre a Provisão de Sinistros Ocorridos e Não Avisados (IBNR), a Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) e a Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL), declaradas para todos os ramos operacionalizados pela PAN Seguros, sendo que os resultados poderão ser vistos a seguir:

Premissas Atuariais	31/12/2017				31/12/2016			
	Passivo (9)	Ativo (10)	PLA	Resultado (11)	Passivo (9)	Ativo (10)	PLA	Resultado (11)
Aumento de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à Provisão de IBNR (1)	5.663	858	2.643	2.643	4.664	827	2.302	2.302
Redução de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à Provisão de IBNR (2)	(5.663)	(858)	(2.643)	(2.643)	(4.664)	(827)	(2.302)	(2.302)
Aumento de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à PDR (referente ao IBNR) (3)	424	69	195	195	30	5	15	15
Redução de 5,0% na Sinistralidade, aplicada à PDR (referente ao IBNR) (4)	(424)	(69)	(195)	(195)	(30)	(5)	(15)	(15)
Aumento de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PSL (5)	419	187	128	128	281	47	129	129
Redução de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PSL (6)	(419)	(187)	(128)	(128)	(281)	(47)	(129)	(129)
Aumento de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PDR (referente à PSL) (7)	23	3	11	11	9	1	5	5
Redução de 0,5% no Índice de Inflação, aplicado sobre a PDR (referente à PSL) (8)	(23)	(3)	(11)	(11)	(9)	(1)	(5)	(5)

- (1) Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade verificada da Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- (2) Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade verificada da Provisão de IBNR e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- (3) Aumentando em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade da PDR (referente ao IBNR) e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- (4) Reduzindo em 5,0 (cinco) pontos percentuais a taxa de sinistralidade da PDR (referente ao IBNR) e mantendo as demais variáveis aplicadas às respectivas datas base analisadas.
- (5) Aumento de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- (6) Redução de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- (7) Aumento de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da PDR (referente à PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- (8) Redução de 0,5 (meio) ponto percentual no índice de atualização aplicado sobre os sinistros pendentes de pagamento, constantes da PDR (referente à PSL) declarada nas respectivas datas base analisadas, e mantendo as demais variáveis.
- (9) Valores que deverão ser adicionados ao passivo da seguradora, para apurar o impacto causado no Patrimônio Líquido e no Resultado.
- (10) Valores que deverão ser adicionados ao ativo da seguradora, para apurar o impacto causado no Patrimônio Líquido e no Resultado.
- (11) Valores obtidos após a dedução do Imposto de Renda e Contribuição Sindical.

1.2.2) PAN Seguros – Teste de adequação dos passivos (TAP) e provisões técnicas

Conforme disposto na Circular SUSEP Nº 517/2015 e alterações, que institui o teste de adequação de passivos para fins de elaboração das demonstrações financeiras e definiu regras e procedimentos para a sua realização, a seguradora deve avaliar se o seu passivo está adequado, utilizando estimativas correntes de fluxos de caixa futuros de seus contratos de seguro. Se a diferença entre o valor das estimativas correntes dos fluxos de caixa e a soma do saldo contábil das provisões técnicas na data base, deduzida dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas resultar em valor positivo, caberá à sociedade supervisionada reconhecer este valor na Provisão Complementar

de Cobertura (PCC), quando a insuficiência for proveniente das provisões de PPNG, PMBaC e PMBC, as quais possuem regras de cálculos rígidas, que não podem ser alteradas em decorrência de insuficiências. Os ajustes decorrentes de insuficiências nas demais provisões técnicas apuradas no TAP devem ser efetuadas nas próprias provisões. Nesse caso, a Seguradora deverá recalcular o resultado do TAP com base nas provisões ajustadas, e registrar na PCC apenas a insuficiência remanescente.

O TAP foi elaborado bruto de resseguro, e para a sua realização a seguradora considerou a segmentação estabelecida pela Circular SUSEP Nº 517/2015, ou seja, entre Eventos a Ocorrer e Eventos Ocorridos; posteriormente, entre seguros de Danos e seguros de Pessoas e, por fim, entre Prêmios Registrados e Prêmios Futuros, excluindo-se as operações com seguro DPVAT.

Para a elaboração dos fluxos de caixa considerou-se a estimativa de prêmios, sinistros, despesas e impostos, mensurados na data base de dezembro de 2017, descontados pela relevante estrutura a termo da taxa de juros livre de risco (ETTJ), com base na metodologia proposta pela SUSEP, usando o modelo de *Svensson* para interpolação e extrapolação das curvas de juros e o uso de algoritmos genéricos em complemento aos algoritmos tradicionais de otimização não-linear, para a estimação dos parâmetros do modelo.

Com base no Estudo Atuarial do Teste de Adequação de Passivos da Pan Seguros S/A de data base de 31 de dezembro de 2017, concluiu-se que o seu passivo por contrato de seguro está adequado para os Grupos de Eventos a Ocorrer e de Eventos Ocorridos, não sendo necessário o ajuste das provisões constituídas, deduzidas dos custos de aquisição diferidos e dos ativos intangíveis diretamente relacionados às provisões técnicas, visto que estas se mostraram superiores aos valores estimados dos fluxos de caixa, os quais foram elaborados em conformidade com os parâmetros mínimos estabelecidos pela Circular SUSEP Nº 517/2015, alterada pela 521/2015.

Por fim, esclarecemos que não houve alterações nos critérios de apuração das premissas atuariais do TAP de data base 31 de Dezembro de 2017, quando comparado com o TAP de data base 31 de dezembro de 2016.

Nota 7 – Informações por segmento

A administração do Grupo CAIXA Seguridade entende que os melhores referenciais para apresentação das informações por segmento são os resultados de investimentos em participações societárias e as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.

a) Análise da receita por categoria

Empresas	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017		01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Resultado de investimentos em participações societárias	1.027.402	1.037.635	946.777	946.777
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	506.484	506.484	328.085	328.085
Total	1.533.886	1.544.120	1.274.862	1.274.862

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



b) Demonstração do resultado por categoria

Empresas	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017					
	Controladora			Consolidado		
	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total
Receitas operacionais	1.027.402	506.484	1.533.886	1.037.635	506.484	1.544.120
Receitas da operação	1.027.402	506.484	1.533.886	1.037.635	506.484	1.544.120
Outras receitas/(despesas) operacionais	(29.684)	(60.860)	(90.545)	(32.081)	(60.829)	(92.910)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(25.340)	(12.492)	(37.832)	(25.423)	(12.409)	(37.832)
Despesas tributárias ⁽²⁾	(4.344)	(48.368)	(52.712)	(6.659)	(48.420)	(55.078)
Outras despesas operacionais	-	-	-	-	-	-
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	997.717	445.624	1.443.341	1.005.554	445.655	1.451.209
Resultado Financeiro	(3.677)	27.925	24.248	(3.689)	27.938	24.249
Receitas financeiras ⁽³⁾	-	29.738	29.738	-	29.739	29.739
Despesas financeiras	(3.677)	(1.813)	(5.490)	(3.689)	(1.801)	(5.490)
Resultado antes do participações, imposto de renda e contribuição social	994.040	473.549	1.467.589	1.001.865	473.593	1.475.457
Imposto de renda e contribuição social correntes ⁽⁴⁾	(13.836)	(154.046)	(167.881)	(21.247)	(154.503)	(175.749)
Participação nos resultados (nota 20(c))	(574)	(283)	(858)	(580)	(283)	(858)
Lucro líquido do período	979.630	319.221	1.298.850	980.038	318.807	1.298.850

(1) Despesas Administrativas: vide Nota 16 – Despesas Administrativas.

(2) Despesas Tributárias: vide Nota 18 – Despesas Tributárias.

(3) Receitas Financeiras: as receitas financeiras foram provenientes de aplicações de recursos recebidos relacionados com as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.

(4) IR e CSLL sobre JSCP: vide Nota 11 – Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL).

Empresas	Controladora e Consolidado		
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016		
	Resultado de investimentos em participações societárias	Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	Total
Receitas operacionais	946.777	328.085	1.274.862
Receitas da operação	946.777	328.085	1.274.862
Outras receitas/(despesas) operacionais	(27.272)	(37.343)	(64.615)
Despesas administrativas(1)	(15.749)	(5.457)	(21.206)
Despesas tributárias(2)	(10.546)	(31.547)	(42.093)
Outras despesas operacionais	(977)	(339)	(1.316)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras	919.505	290.742	1.210.247
Resultado Financeiro	(4.463)	18.567	14.104
Receitas financeiras(3)	-	20.114	20.114
Despesas financeiras	(4.463)	(1.547)	(6.010)
Resultado antes do participações, imposto de renda e contribuição social	915.042	309.309	1.224.351
Imposto de renda e contribuição social correntes(4)	(33.561)	(100.390)	(133.951)
Participação nos resultados (nota 20(c))	(599)	(208)	(807)
Lucro líquido do período	880.882	208.711	1.089.593

(1) Despesas Administrativas: vide Nota 16 – Despesas Administrativas.

(2) Despesas Tributárias: vide Nota 18 – Despesas Tributárias.

(3) Receitas Financeiras: as receitas financeiras foram provenientes de aplicações de recursos recebidos relacionados com as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca.

(4) IR e CSLL sobre JSCP: vide Nota 11 – Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL).

Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras da CAIXA Seguridade classificadas como equivalentes de caixa, estão alocadas integralmente em certificados de depósitos bancários da CAIXA, com liquidez diária e retorno pós-fixado definido em termos de percentual do CDI. Visto que essa rentabilidade relativa está assegurada até o vencimento contratado, o risco associado a essas aplicações limita-se àquele relacionado às eventuais variações da SELIC, com a qual o CDI guarda forte relação, dado seu papel de lastro das operações do mercado interbancário.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Depósitos bancários	68	26	167	125
Aplicações financeiras	257.344	218.713	257.344	218.713
Total	257.412	218.739	257.511	218.838

Nota 9 – Instrumentos Financeiros

a) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Descrição	Controladora e Consolidado			
	31/12/2017		31/12/2016	
	Valor de custo	Valor contábil	Valor de custo	Valor contábil
Operações compromissadas – Debêntures/CRI (1)	133.794	136.135	-	-
Total	133.794	136.135	-	-

As operações compromissadas detidas pela Companhia em 31 de dezembro de 2017 foram efetuadas com a CAIXA, com rentabilidade vinculada a um percentual do CDI, com liquidez originalmente superior a 90 dias. A Companhia entende que os investimentos realizados não apresentam risco de mercado relevante, visto que não ameaçam o modelo de negócio, performance futura, solvência, liquidez ou sustentabilidade.

Nota 10 – Valores a receber

Os valores a receber correspondem às receitas descritas na nota 16 – Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca, predominantemente oriundas de partes relacionadas, referentes às receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca de seguros, planos de previdência complementar, planos de capitalização e cotas de grupos de consórcios.

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Receitas a receber de partes relacionadas	41.919	37.308
Receitas a receber de terceiros	35	3
Total	41.954	37.311

Nota 11 - Investimentos em participações societárias

a) Movimentação dos investimentos

Empresas	Controladora				
	31/12/2016	Movimentação dos investimentos			31/12/2017
		Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	
CAIXA Seguros	3.046.973	984.370	(659.446)	30.629	3.402.526
CAIXA Holding	411.678	43.032	(44.396)	591	410.905
Total	3.458.651	1.027.402	(703.842)	31.220	3.813.431

Empresas	Consolidado				
	31/12/2016	Movimentação dos investimentos			31/12/2017
		Resultado MEP	Dividendos e JCP	Ajustes de avaliação patrimonial	
CAIXA Seguros	3.046.973	984.370	(659.446)	30.629	3.402.526
PAN Seguros	363.181	47.926	(42.934)	591	368.764
PAN Corretora	33.128	5.340	(11.770)	-	26.698
Total	3.443.282	1.037.636	(714.150)	31.220	3.797.988

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



b) Composição sintética dos resultados dos investimentos em participações societárias:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017			01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016		
	Controladora			Controladora		
	CAIXA Seguros	CAIXA Holding	Total	CAIXA Seguros	CAIXA Holding	Total
Receitas da operação	19.138.513	53.267	19.191.780	13.703.317	28.542	13.731.859
Resultado de investimentos em participações societárias	-	-	-	-	-	-
Custos/despesas da operação	(16.483.354)	-	(16.483.354)	(11.047.101)	-	(11.047.101)
Margem operacional	2.655.159	53.267	2.708.426	2.656.216	28.542	2.684.758
Despesas administrativas	(661.925)	-	(661.925)	(544.322)	-	(544.322)
Despesas com tributos	(300.629)	(2.367)	(302.996)	(350.003)	-	(350.003)
Resultado financeiro	1.809.417	-	1.809.417	1.630.998	-	1.630.998
Resultado patrimonial	31.050	-	31.050	33.871	-	33.871
Outras receitas/despesas operacionais	-	-	-	-	-	-
Resultado operacional	3.533.071	50.900	3.583.971	3.426.760	28.542	3.455.302
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(20.514)	-	(20.514)	(28.922)	-	(28.922)
Resultado antes dos impostos e participações	3.512.558	50.900	3.563.458	3.397.839	28.542	3.426.381
Imposto de renda	(755.756)	(5.779)	(761.535)	(805.598)	-	(805.598)
Contribuição social	(648.448)	(2.089)	(650.537)	(624.430)	-	(624.430)
Participações sobre o resultado	-	-	-	-	-	-
Participações dos acionistas minoritários	(66.517)	-	(66.517)	(63.152)	-	(63.152)
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	2.041.838	43.032	2.084.870	1.904.659	28.542	1.933.201
Lucro líquido atribuível ao Grupo CAIXA Seguridade	984.370	43.032	1.027.402	918.235	28.542	946.777
Lucro líquido atribuível aos demais acionistas controladores	1.057.468	-	1.057.468	986.423	-	986.423

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017				01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016			
	Consolidado				Consolidado			
	CAIXA Seguros	PAN Seguros	PAN Corretora	Total	CAIXA Seguros	PAN Seguros	PAN Corretora	Total
Receitas da operação	19.138.513	704.934	16.835	19.860.282	13.703.317	676.471	22.042	14.401.830
Custos/despesas da operação	(16.483.354)	(432.301)	-	(16.915.655)	(11.047.101)	(432.779)	-	(11.479.880)
Margem operacional	2.655.159	272.633	16.835	2.944.627	2.656.216	243.692	22.042	2.921.950
Despesas administrativas	(661.925)	(73.373)	(6.030)	(741.328)	(544.322)	(84.654)	(6.941)	(635.917)
Despesas com tributos	(300.629)	(19.270)	(63)	(319.962)	(350.003)	(21.401)	(2.308)	(373.712)
Resultado financeiro	1.809.417	63.972	3.719	1.877.108	1.630.998	55.150	3.211	1.689.359
Resultado patrimonial	31.050	223	-	31.273	33.871	41	-	33.912
Outras receitas/despesas operacionais	-	(139.205)	(488)	(139.693)	-	(128.117)	(125)	(128.242)
Resultado operacional	3.533.071	104.980	13.974	3.652.025	3.426.760	64.711	15.879	3.507.350
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(20.514)	2.150	-	(18.364)	(28.922)	-	-	(28.922)
Resultado antes dos impostos e participações	3.512.558	107.130	13.974	3.633.661	3.397.839	64.711	15.879	3.478.429
Imposto de renda	(755.756)	706	(820)	(755.870)	(805.598)	(4.023)	(3.952)	(813.573)
Contribuição social	(648.448)	5.974	(2.254)	(644.728)	(624.430)	387	(1.431)	(625.474)
Participações sobre o resultado	-	(16.000)	-	(16.000)	-	(10.473)	(110)	(10.583)
Participações dos acionistas minoritários	(66.517)	-	-	(66.517)	(63.152)	-	-	(63.152)
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	2.041.838	97.810	10.899	2.150.546	1.904.659	50.602	10.386	1.965.647
Lucro líquido atribuível ao Grupo CAIXA Seguridade	984.370	47.926	5.340	1.037.636	918.235	24.795	5.089	948.119⁽¹⁾
Lucro líquido atribuível aos demais acionistas controladores	1.057.468	49.884	5.559	1.112.911	986.423	25.807	5.297	1.017.527

(1) O valor apresentado não considera o ajuste de resultado de equivalência patrimonial de R\$ 1.342 realizado em 2016 na Pan Corretora referente ao patrimônio líquido da investida de 2015.

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



b.1) Composição analítica do resultado da CAIXA Seguros:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017						
	CAIXA Seguradora	CAIXA Vida & Previdência	CAIXA Capitalização	CAIXA Consórcio	CAIXA Seguros Saúde	Outras / Ajustes de consolidação	CAIXA Seguros Holding
Receitas da operação	5.710.767	12.531.039	231.940	461.124	481.996	(278.352)	19.138.513
Custos/Despesas da operação	(3.571.392)	(11.886.828)	(134.377)	(270.754)	(489.535)	(130.469)	(16.483.354)
Margem operacional	2.139.375	644.211	97.564	190.370	(7.540)	(408.821)	2.655.159
Despesas administrativas	(452.345)	(53.087)	(35.282)	(44.634)	(14.026)	(62.552)	(661.925)
Despesas com tributos	(137.040)	(54.526)	(12.154)	(58.408)	(3.031)	(35.470)	(300.629)
Resultado financeiro	678.072	101.279	201.690	22.319	97.741	708.317	1.809.417
Resultado patrimonial	(263)	-	-	-	-	31.313	31.050
Resultado operacional	2.227.800	637.876	251.818	109.647	73.143	232.787	3.533.071
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(20.868)	-	-	-	-	355	(20.514)
Resultado antes dos impostos e participações	2.206.931	637.876	251.818	109.647	73.143	233.141	3.512.558
Imposto de renda	(504.200)	(146.701)	(62.331)	(27.179)	(11.787)	(3.558)	(755.756)
Contribuição social	(464.756)	(121.484)	(53.739)	(10.036)	(9.500)	11.067	(648.448)
Participações sobre o resultado	-	-	-	-	-	-	-
Participações dos acionistas minoritários	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	1.237.975	369.691	135.749	72.432	51.857	240.650	2.108.354
Atribuível a Acionistas do Grupo	1.237.975	369.691	69.232	72.432	51.857	240.650	2.041.838
Atribuível a Acionistas não controladores em controladas	-	-	66.517	-	-	-	66.517
% de Participação do Grupo CAIXA Seguridade							48,21%
Atribuível ao Grupo CAIXA Seguridade							984.370
Atribuível aos demais acionistas							1.057.468

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016						
	CAIXA Seguradora	CAIXA Vida & Previdência	CAIXA Capitalização	CAIXA Consórcio	CAIXA Seguros Saúde	Outras / Ajustes de consolidação	CAIXA Seguros Holding
Receitas da operação	4.878.964	7.846.089	230.008	399.097	549.695	(200.536)	13.703.317
Custos/Despesas da operação	(2.560.115)	(7.302.933)	(120.850)	(196.790)	(684.846)	(181.567)	(11.047.101)
Margem operacional	2.318.849	543.156	109.158	202.307	(135.151)	(382.103)	2.656.216
Despesas administrativas	(334.030)	(57.528)	(34.916)	(47.564)	(16.511)	(53.773)	(544.322)
Despesas com tributos	(193.231)	(46.080)	(12.116)	(58.463)	(2.660)	(37.453)	(350.003)
Resultado financeiro	564.461	103.341	170.089	32.736	24.083	736.288	1.630.998
Resultado patrimonial	(1.037)	-	-	-	-	34.908	33.871
Resultado operacional	2.355.012	542.890	232.215	129.016	(130.239)	297.867	3.426.760
Ganhos ou perdas com ativos não correntes	(23.278)	(59)	(86)	(76)	(5.375)	(48)	(28.922)
Resultado antes dos impostos e participações	2.331.734	542.831	232.129	128.939	(135.614)	297.819	3.397.839
Imposto de renda	(544.267)	(126.087)	(58.178)	(32.346)	-	(44.720)	(805.598)
Contribuição social	(448.143)	(99.917)	(45.069)	(11.667)	-	(19.633)	(624.430)
Lucro líquido do exercício	1.339.324	316.827	128.882	84.926	(135.614)	233.466	1.967.811
Atribuível a Acionistas do Grupo	1.339.324	316.827	65.730	84.926	(135.614)	233.466	1.904.659
Atribuível a Acionistas não controladores em controladas	-	-	63.152	-	-	-	63.152
% de Participação do Grupo CAIXA Seguridade							48,21%
Atribuível ao Grupo CAIXA Seguridade							918.235
Atribuível aos demais acionistas							986.423

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



b.1.1) Composição analítica de produtos de seguridade da CAIXA Seguradora:

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Habitacional	2.318.452	(30.063)	2.288.389	(513.270)	(235.388)	(1.329)	1.538.402
Auto	359.499	(105.337)	254.162	(172.178)	(67.342)	(68.948)	(54.306)
DPVAT	170.800	(674)	170.126	(143.700)	(2.016)	(3.300)	21.110
Riscos Patrimoniais	410.617	(40.620)	369.997	(117.991)	(116.630)	(51.883)	83.494
Prestamista	1.331.088	(710.068)	621.021	(149.042)	(250.601)	(17.109)	204.268
Vida	1.203.477	(85.371)	1.118.106	(274.173)	(234.200)	(296.363)	313.371
Outros	159.064	(11.511)	147.553	(80.668)	(25.853)	(7.996)	33.037
Total	5.952.997	(983.643)	4.969.354	(1.451.022)	(932.029)	(446.927)	2.139.375

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Habitacional	2.101.158	84.192	2.185.350	(517.503)	(190.636)	18.384	1.495.595
Auto	233.787	(32.331)	201.456	(143.922)	(32.955)	(42.898)	(18.319)
DPVAT	253.517	(2.149)	251.368	(215.785)	(3.550)	(4.394)	27.639
Riscos Patrimoniais	360.353	(16.550)	343.803	(115.173)	(86.171)	(37.658)	104.801
Prestamista	778.352	(393.625)	384.727	(101.038)	(99.545)	(12.834)	171.310
Vida	1.043.324	(54.159)	989.165	(229.148)	(180.187)	(134.420)	445.410
Outros	191.230	1.094	192.324	(49.780)	(40.413)	(9.718)	92.413
Total	4.961.721	(413.528)	4.548.193	(1.372.349)	(633.457)	(223.538)	2.318.849

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



b.2) Composição analítica de produtos de seguridade da PAN Seguros:

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Garantia Segurado - Setor público e privado	371.505	(159.561)	211.944	(21.451)	(39.926)	(104)	150.463
Prestamista	148.288	22.497	170.785	(18.175)	(78.296)	(3.865)	70.449
DPVAT	37.993	(138)	37.855	(31.964)	(448)	(1.400)	4.043
Acidentes pessoais coletivos	19.467	(2.419)	17.048	329	(8.940)	(632)	7.805
Garantia Estendida - Bens Em Geral	7.783	2.891	10.674	(2.038)	(8.376)	(1.959)	(1.699)
Vida em grupo	22.933	(330)	22.603	(17.646)	(7.712)	(1.640)	(4.395)
Seguro Habitacional - Prestamista	23.594	253	23.847	(12.557)	(969)	(570)	9.751
Seguro Habitacional - Demais Coberturas	75.406	1.739	77.145	(21.128)	(3.144)	(7.988)	44.885
Riscos Diversos ⁽¹⁾	(2.035)	8.887	6.852	(10.913)	(2.531)	(2.077)	(8.669)
Total	704.934	(126.181)	578.753	(135.543)	(150.342)	(20.235)	272.633

(1) Riscos de Engenharia; Fiança locatícia; Viagem; Renda de eventos aleatórios; Desemprego/perda de renda; Compreensivo residencial e empresarial; Microseguros; Riscos de petróleo; Riscos diversos.

Ramo	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016						
	Prêmios emitidos	Variações das provisões técnicas de prêmios	Prêmios ganhos	Sinistros ocorridos	Custos de aquisição	Outras receitas e despesas operacionais	Margem operacional
Garantia Segurado - Setor público e privado	247.075	(99.445)	147.630	79	(27.771)	(685)	119.253
Prestamista	190.436	(43.340)	147.096	(24.048)	(63.637)	(9.219)	50.192
DPVAT	56.493	(422)	56.071	(48.085)	(791)	(865)	6.330
Acidentes pessoais coletivos	15.963	1.473	17.436	(7.489)	(7.542)	(1.915)	490
Garantia Estendida - Bens Em Geral	16.464	(6.339)	10.125	(2.355)	(7.661)	(608)	(499)
Vida em grupo	21.875	89	21.964	(15.250)	(4.486)	(2.260)	(32)
Seguro Habitacional - Prestamista	14.502	(156)	14.346	(5.669)	(721)	(898)	7.058
Seguro Habitacional - Demais Coberturas	92.343	(1.734)	90.609	(19.651)	(3.708)	(14.602)	52.648
Riscos Diversos ⁽¹⁾	21.320	(5.031)	16.289	1.244	(6.755)	(2.526)	8.252
Total	676.471	(154.905)	521.566	(121.224)	(123.072)	(33.578)	243.692

(1) Riscos de Engenharia; Fiança locatícia; Viagem; Renda de eventos aleatórios; Desemprego/perda de renda; Compreensivo residencial e empresarial; Microseguros; Riscos de petróleo; Riscos diversos.

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



c) Composição sintética dos elementos patrimoniais dos investimentos em participações societárias:

Descrição	Controladora			
	31/12/2017		31/12/2016	
	CAIXA Seguros	CAIXA Holding	CAIXA Seguros	CAIXA Holding
Ativo	69.719.220	417.305	56.844.070	411.678
Caixa e equivalentes de caixa	121.857	99	137.560	100
Aplicações	61.831.485	-	50.162.721	-
Crédito das operações com seguros e resseguros	1.913.266	-	1.564.489	-
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	303.349	-	326.659	-
Ativos fiscais	1.901.111	-	1.881.697	-
Investimentos	204.524	395.465	188.760	396.308
Intangível	425.316	-	330.002	-
Outros ativos	3.018.312	21.741	2.252.182	15.270
Passivo	62.441.707	6.400	50.333.692	-
Passivos operacionais	56.878.587	-	45.228.000	-
Passivos fiscais	1.412.028	6.400	1.402.158	-
Débitos com operações de seguros e resseguros	436.679	-	293.004	-
Provisões técnicas	-	-	-	-
Provisões	2.993.872	-	2.828.891	-
Outros passivos	720.541	-	581.639	-
Patrimônio líquido	7.277.513	410.905	6.510.378	411.678
Atribuível a companhia CAIXA Seguridade ^{(1) (2)}	3.402.526	410.905	3.046.973	411.678
Atribuível aos demais acionistas	3.874.987	-	3.463.405	-
Total passivo e patrimônio líquido	69.719.220	417.305	56.844.070	411.678

(1) Patrimônio líquido total atribuível à CAIXA Seguridade em 31 de dezembro de 2017: R\$ 3.813.431

(2) Patrimônio líquido total atribuível à CAIXA Seguridade em 31 de dezembro de 2016: R\$ 3.458.651

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Descrição	Consolidado					
	31/12/2017			31/12/2016		
	CAIXA Seguros	PAN Seguros	PAN Corretora	CAIXA Seguros	PAN Seguros	PAN Corretora
Ativo	69.719.220	2.702.955	56.519	56.844.070	2.325.447	78.951
Caixa e equivalentes de caixa	121.857	254	26	137.560	2.241	301
Aplicações	61.831.485	704.122	23.116	50.162.721	618.141	29.810
Crédito das operações com seguros e resseguros	1.913.266	708.455	-	1.564.489	582.721	-
Ativos de resseguro e retrocessão - provisões técnicas	303.349	608.667	-	326.659	461.820	-
Ativos fiscais	1.901.111	101.319	792	1.881.697	52.327	10.390
Investimentos	204.524	253	-	188.760	421	-
Intangível	425.316	369.424	30.755	330.002	422.431	34.223
Outros ativos	3.018.312	210.461	1.830	2.252.182	185.345	4.227
Passivo	62.441.707	1.945.295	2.032	50.333.692	1.579.186	11.339
Passivos operacionais	56.878.587	1.105.904	602	45.228.000	613.594	303
Passivos fiscais	1.412.028	49.581	1.408	1.402.158	59.203	10.973
Débitos com operações de seguros e resseguros	436.679	699.460	-	293.004	436.962	-
Provisões técnicas	-	-	-	-	-	-
Provisões	2.993.872	69.218	-	2.828.891	460.832	-
Outros passivos	720.541	21.132	22	581.639	8.595	63
Patrimônio líquido	7.277.513	757.660	54.486	6.510.378	746.261	67.612
Atribuível a companhia CAIXA Seguridade ^{(1) (2)}	3.402.526	371.249	26.695	3.046.973	365.663	33.128
Atribuível aos demais acionistas	3.874.987	386.411	27.791	3.463.405	380.598	34.484
Total passivo e patrimônio líquido	69.719.220	2.702.955	56.519	56.844.070	2.325.447	78.951

(1) Patrimônio líquido total atribuível à CAIXA Seguridade em 31 de dezembro de 2017: R\$ 3.800.470

(2) Patrimônio líquido total atribuível à CAIXA Seguridade em 31 de dezembro de 2016: R\$ 3.445.764

d) Reconciliação das informações financeiras dos investimentos

Descrição	31/12/2017		
	Controladora		
	CAIXA Seguros	CAIXA Holding	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	6.320.212	411.678	6.731.890
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.367.861)	(44.396)	(1.412.257)
Lucro líquido do período	2.041.838	43.032	2.084.870
Outros resultados abrangentes	63.532	591	64.124
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.057.721	410.905	7.468.626
Percentual de participação societária - %	48,21	100,00	-
Participação nos investimentos	3.402.526	410.905	3.813.431
Ágio	-	-	-
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.402.526	410.905	3.813.431

Descrição	31/12/2017			
	Consolidado			
	CAIXA Seguros	PAN Seguros	PAN Corretora	Total
Patrimônio líquido em 1º de janeiro	6.320.212	746.261	67.611	7.134.084
Distribuição de dividendos aos acionistas	(1.367.861)	(87.617)	(24.027)	(1.479.505)
Lucro líquido do período	2.041.838	97.810	10.899	2.150.546
Outros resultados abrangentes	63.532	1.207	-	64.739
Outras movimentações	-	-	-	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro	7.057.721	757.660	54.483	7.869.864
Percentual de participação societária - %	48,21	48,99	49,00	-
Participação nos investimentos	3.402.526	371.249	26.695	3.800.470
Ágio	-	(2.482)	-	(2.482)
Saldo contábil do investimento no Grupo	3.402.526	368.767	26.695	3.797.988

Nota 12 – Imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL)

A CAIXA Seguridade adota como regime de tributação o lucro real, optando pela apuração anual do IRPJ e da CSLL. Em decorrência dessa opção, a CAIXA Seguridade está sujeita a pagamentos mensais dos tributos com adoção do balancete de suspensão/redução, se preenchidos os requisitos constantes no artigo 230 do Decreto 3.000 de 26 de março de 1.999 e nas demais legislações aplicáveis.

I. Valores apresentados na demonstração do resultado da controladora e consolidado:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado
IRPJ e CSLL sobre Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca ⁽¹⁾	(154.077)	(154.077)
IRPJ e CSLL sobre resultado de investimentos em participações societárias ⁽¹⁾	(13.839)	(21.707)
Total de Impostos correntes	(167.915)	(175.783)

(1) IRPJ com alíquota de 15% e adicional de 10% e CSLL com alíquota de 9%.

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado
IRPJ e CSLL sobre Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca ⁽¹⁾	(100.392)	(100.392)
IRPJ e CSLL sobre resultado de investimentos em participações societárias ⁽¹⁾	(33.561)	(33.561)
Total de Impostos correntes	(133.953)	(133.953)

(1) IRPJ com alíquota de 15% e adicional de 10% e CSLL com alíquota de 9%.

II. Conciliação dos encargos com IRPJ e CSLL na demonstração do resultado da controladora e consolidado:

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado
I) Resultado antes de IRPJ e CSLL	1.466.732	1.474.600
IRPJ (alíquota de 25%)	(366.659)	(368.626)
CSLL (alíquota de 9%)	(132.006)	(132.714)
IRPJ e CSLL	(498.665)	(501.340)
Efeito das adições/exclusões - IRPJ (25%) e CSLL (9%) ⁽¹⁾	330.749	325.557
II) Despesa com IRPJ e CSLL	(167.915)	(175.783)
Resultado do Grupo antes do IRPJ e CSLL (I)	1.466.732	1.474.600
III Total da despesa com IRPJ e CSLL (II)	(167.915)	(175.783)
Alíquota efetiva	11,45%	11,41%
IV) Ativo fiscal diferido (IRPJ e CSLL)	34	34
Total despesa com IRPJ e CSLL (III) + ativo fiscal diferido (IV)	(167.882)	(175.749)

(1) Os efeitos das exclusões decorrem da exclusão do resultado de equivalência patrimonial nos investimentos detidos pela Companhia e pela adição de despesas não dedutíveis da base de cálculo.

Descrição	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado
I) Resultado antes de IRPJ e CSLL	1.223.544	1.223.544
IRPJ (alíquota de 25%)	(305.862)	(305.862)
CSLL (alíquota de 9%)	(110.119)	(110.119)
IRPJ e CSLL	(415.981)	(415.981)
Efeito das adições/exclusões - IRPJ (25%) e CSLL (9%) ⁽¹⁾	282.028	282.028
II) Despesa com IRPJ e CSLL	(133.953)	(133.953)
Resultado do Grupo antes do IRPJ e CSLL (I)	1.223.544	1.223.544
III Total da despesa com IRPJ e CSLL (II)	(133.953)	(133.953)
Alíquota efetiva	10,95%	10,95%
IV) Ativo fiscal diferido (IRPJ e CSLL)	2	2
Total despesa com IRPJ e CSLL (III) + ativo fiscal diferido (IV)	(133.951)	(133.951)

(1) Os efeitos das exclusões decorrem da exclusão do resultado de equivalência patrimonial nos investimentos detidos pela Companhia e pela adição de despesas não dedutíveis da base de cálculo.

Nota 13 – Valores a pagar

Descrição	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Despesas compartilhadas ⁽¹⁾	21.273	4.401
Serviços de terceiros	163	618
Participação nos resultados ⁽²⁾	440	282
Total	21.876	5.301

(1) Ressarcimento de despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e CAIXA Seguridade Nota 20 (b) – Partes relacionadas – Transações com partes relacionadas

(2) Remuneração de pessoal-chave da administração

Nota 14 – Provisões e passivos contingentes

A Companhia e a CAIXA Holding foram constituídas em 21 de maio de 2015 e, até a data destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, não são parte em nenhum processo judicial e/ou procedimento administrativo relevante. Dessa forma, não foram reconhecidas nem identificadas pela Companhia provisões e passivos contingentes.

Nota 15 – Patrimônio líquido

a) Capital social

O Capital social, no montante de R\$ 2.756.687, está dividido em 1.200.000.000 ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2017 era de R\$ 4.178.630 (31 de dezembro de 2016 – R\$ 3.770.185), correspondente a um valor patrimonial de R\$ 3,48 por ação (31 de dezembro de 2016 – R\$ 3,14).

b) Participações acionárias

Acionistas	31/12/2017		31/12/2016	
	Ações	% Total	Ações	% Total
Caixa Econômica Federal	1.200.000.000	100,00	1.200.000.000	100,00
Total	1.200.000.000	100,00	1.200.000.000	100,00

c) Reservas

Reservas de Lucros	Controladora e Consolidado	
	31/12/2017	31/12/2016
Reserva Legal	146.165	81.223
Reservas de Lucros a Realizar	279.148	892.296
Reserva Estatutária	925.431	-
Total	1.350.744	973.519

Em 29 de dezembro de 2017, em Assembleia Geral Extraordinária, foi aprovada proposta de alteração do Estatuto Social da Companhia, que contemplou a criação de reserva estatutária para garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da Companhia, constituída pela parcela de até 100% (cem por cento) do saldo do lucro líquido, após as destinações previstas no estatuto, até o limite de 80% (oitenta por cento) do capital social.

d) Outros resultados abrangentes acumulados

Em 31 de dezembro de 2017 o montante era de R\$ 71.199 (31 de dezembro de 2016 – R\$ 39.979), e contemplava a parcela de resultado abrangente de R\$ 31.220 apurada no período compreendido entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017 (31 de dezembro de 2016 – R\$148.610) decorrente de ajustes de avaliação patrimonial reflexos de suas investidas, sem efeitos tributários diretos para a CAIXA Seguridade, relativos a títulos e valores mobiliários, provenientes majoritariamente da CAIXA Seguros Holding S.A.

e) Lucro por ação

e.1) Básico

Em atendimento à legislação das sociedades anônimas, na Controladora o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido do período pela quantidade de ações ordinárias existentes no fim de cada período, excluindo as ações adquiridas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria. O Quadro abaixo demonstra o lucro básico por ação da Companhia:

Controladora / Consolidado	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016
Lucro atribuível aos acionistas do Grupo - milhares	1.298.850	1.089.593
Quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas - milhares	1.200.000	1.200.000
Lucro básico por ação - R\$	1,08238	0,90799

e.2) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia não tem nenhuma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas.

f) Dividendos

Do lucro líquido apurado no exercício de 2017, foram destacados R\$ 271.449 (R\$ 0,23 por ação), equivalente a 22,0% do lucro ajustado e 20,9% do lucro líquido, e em conformidade com a Lei nº 6.404/1976 (não foi considerada a parcela não realizada do lucro líquido). A parcela de R\$ 962.459 foi alocada em reservas, que poderão ser utilizadas para o pagamento de dividendos adicionais ao acionista.

No dia 19 de abril de 2017 o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em função da realização do resultado de equivalência patrimonial decorrente do recebimento de dividendos adicionais da CAIXA Seguros Holding, a utilização da reserva de lucros para a distribuição de dividendos complementares no montante de R\$ 650.177. Dessa forma, no dia 02 de maio de 2017 foi realizado o pagamento de dividendos referente ao lucro apurado no exercício de 2016, no montante de R\$ 798.486 (R\$ 792.994 – dividendos + R\$ 5.492 – atualização monetária), equivalente a R\$ 0,67 por ação, 77,1% do lucro ajustado e 73,3% do lucro líquido.

Nota 16 – Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca

Foi celebrado entre a CAIXA Seguridade e a CAIXA no dia 30 de junho de 2015, instrumento de outorga de direitos, a partir do qual o Grupo obteve o direito de negociar livremente e receber integralmente as contraprestações financeiras devidas pelas instituições conveniadas pelo direito de acesso à Rede de Distribuição e uso da marca para distribuição e comercialização dos produtos, sem prejuízo da remuneração devida à CAIXA pela prestação de serviços de distribuição e comercialização dos produtos, que é pago pelas empresas operacionais.

O quadro abaixo apresenta as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca por produto de seguridade:

Descrição	Controladora e Consolidado	
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016
Capitalização	12.808	10.323
Consórcio	34.915	20.421
Previdência	61.398	46.403
Seguros - Habitacional	109.833	91.175
Seguros - Prestamista	265.199	145.178
Seguros - Riscos Diversos ⁽¹⁾	22.331	14.585
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca	506.484	328.085

(1) Vida; Auto; Saúde; Fácil Residencial; Seguro Residencial; Seguro Multirrisco; Seguro Lotérico; Seguro Risco de Engenharia.

Nota 17– Despesas administrativas

Ao longo de 2017 a Companhia atuou com sua lotação do quadro de funcionários próxima à quantidade autorizada, o que elevou as despesas administrativas do exercício quando comparadas com o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Descrição	Controladora e Consolidado	
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016
Despesas de pessoal	20.699	11.944
Remuneração de dirigentes	4.201	3.586
Serviços de terceiros	10.335	4.393
Outras despesas administrativas	2.597	1.283
Total	37.832	21.206

Nota 18 – Resultado Financeiro

Descrição	Controladora e Consolidado	
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016
Receitas financeiras:	29.738	20.114
Certificados de depósitos bancários - CDB	25.089	19.687
Atualização Monetária	-	427
Operações compromissadas – Debêntures/CRI	4.649	-
Despesas financeiras:	5.490	6.010
Despesas de atualização monetária de dividendos	5.490	6.010
Total	24.248	14.104

Nota 19 – Despesas tributárias

O PIS – Programa de Integração Social e a COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social são apurados mediante a aplicação das alíquotas previstas na legislação tributária sobre receitas do Grupo (Lei nº 10.637/2002 e Lei nº 10.833/2003).

A legislação tributária prevê dois regimes de apuração para o PIS e para a COFINS, quais sejam:

- I. Cumulativo: obrigatório às pessoas jurídicas de direito privado e as equiparadas que apuram o IRPJ com base no lucro presumido ou arbitrado, exceto para instituições financeiras e outras, que a legislação tributária estabelece apuração conforme este regime;
- II. Não-cumulativo: obrigatório às pessoas jurídicas de direito privado e as equiparadas que apuram o IRPJ com base no lucro real. Neste regime há possibilidade de apuração de créditos para dedução da base de cálculo.

As alíquotas também são diferenciadas, conforme a seguir:

- I. Regime cumulativo: PIS 0,65% e COFINS 4%;
- II. Regime não-cumulativo: PIS 1,65% e COFINS 7,6%.

Sobre as receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca e receita de juros sobre capital próprios (JSCP), a apuração do PIS e da COFINS observa o regime não-cumulativo, uma vez que a Companhia se enquadra nesta apuração, conforme a legislação tributária.

	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017	
	Controladora	Consolidado
Juros sobre o capital próprio (JSCP) sobre investimentos em participações societárias	48.162	73.740
PIS (1,65%) / COFINS (7,6%)	(4.455)	(6.821)
Subtotal de despesa tributária	(4.455)	(6.821)
Receita de acesso à rede de distribuição e uso da marca:	506.484	506.484
PIS (1,65%) / COFINS (7,6%)	(46.850)	(46.850)
Subtotal de despesa tributária	(46.850)	(46.850)
Rendas de títulos de renda fixa	29.738	29.738
PIS (0,65%) / COFINS (4,0%)	(1.383)	(1.383)
IOF	(25)	(25)
Subtotal de despesa tributária	(1.408)	(1.408)
Total da despesa tributária	(52.712)	(55.078)

	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016	
	Controladora	Consolidado
Juros sobre o capital próprio (JSCP) sobre investimentos em participações societárias	116.403	116.403
PIS (1,65%) / COFINS (7,6%)	(10.767)	(10.767)
Subtotal de despesa tributária	(10.767)	(10.767)
Receita de acesso à rede de distribuição e uso da marca:	328.085	328.085
PIS (1,65%) / COFINS (7,6%)	(30.348)	(30.348)
Subtotal de despesa tributária	(30.348)	(30.348)
Rendas de títulos de renda fixa	20.114	20.114
PIS (0,65%) / COFINS (4,0%)	(936)	(936)
IOF	(42)	(42)
Subtotal de despesa tributária	(978)	(978)
Total da despesa tributária	(42.093)	(42.093)

Nota 20 - Partes relacionadas

a) Entidade controladora

A CAIXA Seguridade foi constituída como subsidiária integral da CAIXA, instituição financeira sob a forma de empresa estatal, vinculada ao Ministério da Fazenda, cujo capital foi totalmente integralizado pela União. Dessa forma, a CAIXA Seguridade encontra-se sob controle direto da CAIXA e indireto da Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

b) Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas (diretas) são realizadas no curso das atividades operacionais da CAIXA Seguridade e são efetuadas em condições e taxas compatíveis com as médias praticadas com terceiros, quando aplicável, vigentes nas datas das operações.

b.1) Controladora

Os saldos de transações existentes com a parte relacionada CAIXA são as aplicações financeiras, e os valores a pagar de ressarcimento de despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e CAIXA Seguridade.

Os valores a pagar são registrados no mês de competência e pagos até o 10º dia útil do mês subsequente à formalização ao Grupo. Desta forma, não há valores classificados como não circulantes.

b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas:

Os saldos de transações existentes com as partes relacionadas PAN Seguros (controlada em conjunto) e CAIXA Seguros (coligada) referem-se aos valores a receber provenientes das receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca dos Produtos de Seguridade recebidas no Grupo CAIXA Seguridade. Estes valores estão previstos nas condições contratuais dos acordos operacionais mantidos entre a CAIXA e a CAIXA Seguridade.

Os valores a receber são registrados no mês de competência e recebidos até o 5º dia útil do mês subsequente. Desta forma, não há valores classificados como não circulantes.

Em 31 de dezembro de 2017, não havia inadimplência ou *impairment* registrado nos valores a receber de partes relacionadas.

A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de valores a receber mencionado acima.

Adicionalmente, o Grupo CAIXA Seguridade na condição de acionista direto tem o direito de registrar e receber os dividendos e juros sobre capital próprio oriundos das partes relacionadas CAIXA Seguros, PAN Seguros e PAN Corretora.

Os dividendos a receber dessas partes relacionadas são pagos no primeiro semestre do exercício subsequente e, portanto, são classificados como ativo circulante.

b.3) Outras partes relacionadas:

Os saldos e transações existentes com a parte relacionada Dirigentes referem-se aos valores a pagar decorrentes da participação no resultado do exercício da Companhia.

Os quadros abaixo apresentam os resultados e os saldos patrimoniais com as partes relacionadas, considerando a natureza do relacionamento com as entidades:

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Composição dos resultados decorrentes de transações com partes relacionadas:

Descrição	Controladora/Consolidado					
	01 de janeiro a 31 de dezembro de 2017			01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016		
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Total
Receitas:	29.738	505.847	535.585	20.114	325.177	345.291
Receitas de acesso à rede de distribuição e uso da marca:	-	505.847	505.847	-	325.177	325.177
CAIXA Seguros	-	500.755	500.755	-	321.821	321.821
PAN Seguros	-	5.092	5.092	-	3.356	3.356
Receitas financeiras	29.738	-	29.738	20.114	-	20.114
CAIXA	29.738	-	29.738	19.687	-	19.687
CAIXA Seguros	-	-	-	427	-	427
Despesas	(35.269)	-	(35.269)	(28.630)	-	(28.630)
Despesas administrativas ⁽¹⁾	(29.779)	-	(29.779)	(22.620)	-	(22.620)
CAIXA	(29.779)	-	(29.779)	(22.620)	-	(22.620)
Despesas financeiras ⁽²⁾	(5.490)	-	(5.490)	(6.010)	-	(6.010)
CAIXA	(5.490)	-	(5.490)	(6.010)	-	(6.010)

(1) As Despesas Administrativas incluem as despesas compartilhadas e atividades operacionais previstas no Convênio de Execução de Atividades Operacionais e de Compartilhamento de Estrutura celebrado entre CAIXA e CAIXA Seguridade.

(2) As Despesas Financeiras referem-se às despesas de atualização monetária de dividendos.

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Composição dos saldos patrimoniais decorrentes de transações com partes relacionadas:

Descrição	Controladora							
	31/12/2017				31/12/2016			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Ativo:	393.547	275.286	418	669.251	218.713	255.017	365	474.095
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	257.412	-	-	257.412	218.713	-	-	218.713
CAIXA	257.412	-	-	257.412	218.713	-	-	218.713
Instrumentos financeiros	136.135	-	-	136.135	-	-	-	-
CAIXA	136.135	-	-	136.135	-	-	-	-
Dividendos a receber: ⁽²⁾	-	192.847	-	192.847	-	119.406	-	119.406
CAIXA Seguros	-	192.847	-	192.847	-	119.406	-	119.406
Juros sobre capital próprio a receber: ⁽³⁾	-	40.938	-	40.938	-	98.668	-	98.668
CAIXA Seguros	-	40.938	-	40.938	-	98.668	-	98.668
Valores a receber:	-	41.501	418	41.919	-	36.943	365	37.308
CAIXA	-	-	-	-	-	-	-	-
CAIXA Seguros	-	41.501	-	41.501	-	36.943	-	36.943
PAN Seguros	-	-	418	418	-	-	365	365
Passivo:	292.722	-	982	293.704	147.217	-	605	147.822
Valores a pagar:	21.273	-	982	22.256	4.401	-	605	5.006
CAIXA	21.273	-	-	21.273	4.401	-	-	4.401
Dirigentes	-	-	982	982	-	-	605	605
Dividendos a pagar:	271.449	-	-	271.449	142.816	-	-	142.816
CAIXA	271.449	-	-	271.449	142.816	-	-	142.816

(1) Os valores em caixa e equivalentes de caixa referem-se à aplicações financeiras descritas na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa.

(2) Dividendos a receber: vide Nota 20 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

(3) Juros sobre o capital próprio a receber: vide Nota 20 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

31 de Dezembro de 2017

Notas explicativas da administração às demonstrações contábeis

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.



Descrição	Consolidado							
	31/12/2017				31/12/2016			
	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total	Controladora	Controladas em conjunto/coligadas	Outras partes relacionadas	Total
Ativo:	393.646	297.445	-	691.091	218.713	270.652	-	489.365
Caixa e equivalentes de caixa ⁽¹⁾	257.511	-	-	257.511	218.713	-	-	218.713
CAIXA	257.511	-	-	257.511	218.713	-	-	218.713
Instrumentos financeiros	136.135	-	-	136.135	-	-	-	-
CAIXA	136.135	-	-	136.135	-	-	-	-
Dividendos a receber: ⁽²⁾	-	192.847	-	192.847	-	134.676	-	134.676
CAIXA Seguros	-	192.847	-	192.847	-	119.406	-	119.406
PAN Seguros	-	-	-	-	-	15.270	-	15.270
Juros sobre capital próprio a receber: ⁽³⁾	-	62.679	-	62.679	-	98.668	-	98.668
CAIXA Seguros	-	40.938	-	40.938	-	98.668	-	98.668
PAN Seguros	-	21.741	-	21.741	-	-	-	-
Valores a receber:	-	41.919	-	41.919	-	37.308	-	37.308
CAIXA	-	-	-	-	-	-	-	-
CAIXA Seguros	-	41.501	-	41.501	-	36.943	-	36.943
PAN Seguros	-	418	-	418	-	365	-	365
Passivo:	292.722	-	982	293.704	147.217	-	605	147.822
Valores a pagar:	21.273	-	982	22.256	4.401	-	605	5.006
CAIXA	21.273	-	-	21.273	4.401	-	-	4.401
Dirigentes	-	-	982	982	-	-	605	605
Dividendos a pagar:	271.449	-	-	271.449	142.816	-	-	142.816
CAIXA	271.449	-	-	271.449	142.816	-	-	142.816

(1) Os valores em caixa e equivalentes de caixa referem-se à aplicações financeiras descritas na Nota 8 – Caixa e equivalentes de caixa

(2) Dividendos a receber: vide Nota 20 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

(3) Juros sobre o capital próprio a receber: vide Nota 20 – Partes Relacionadas – b.2) Empreendimentos controlados em conjunto e coligadas e b.3) Outras partes relacionadas.

c) Remuneração de pessoal-chave da administração

Até a data base de elaboração das demonstrações contábeis da Companhia, a remuneração de pessoal-chave da administração, no exercício de 2017, foi de R\$ 4.201 (2016 – R\$ 3.586), conforme demonstrado na Nota 17 – Despesas Administrativas.

Adicionalmente, houve o reconhecimento de R\$ 858 a título de participação no resultado de 2017 (2016 – R\$ 807), em conformidade com o programa de remuneração variável de dirigentes aprovado pelas instâncias estatutárias da Companhia, sendo que, desse montante, R\$ 310 foram pagos a título de adiantamento. Dos saldos classificados como valores a pagar à título de participação no resultado de dirigentes em 31 de dezembro de 2017, que incluem saldos de participações em resultados auferidos em anos anteriores, R\$ 439 serão pagos em 2018 e R\$ 543 até 2021.

Dessa forma, o total da remuneração de pessoal-chave da administração pago em 2017 foi de R\$ 4.511 (2016 - R\$ 3.588).

A Companhia não possuía política de remuneração baseada em ações até a data base destas demonstrações.

CAIXA SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.

DIRETORIA

RAPHAEL REZENDE NETO
DIRETOR-PRESIDENTE

THIAGO SOUZA SILVA
DIRETOR EXECUTIVO

PAULO EDUARDO CABRAL FURTADO
DIRETOR EXECUTIVO

GUSTAVO DE MORAES FERNANDES
DIRETOR EXECUTIVO

RAFAEL DE OLIVEIRA MORAIS
CONTADOR
CRC-020941/O-9 - DF

Caixa Seguridade Participações S.A.

***Demonstrações contábeis
individuais e consolidadas em
31 de dezembro de 2017
e relatório do auditor independente***



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
Caixa Seguridade Participações S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas da Caixa Seguridade Participações S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Caixa Seguridade Participações S.A. e da Caixa Seguridade Participações S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

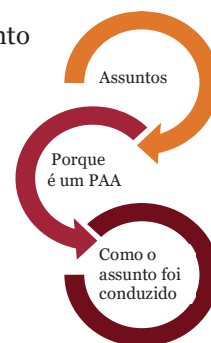
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Caixa Seguridade Participações S.A.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Nossa auditoria para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi planejada e executada considerando que as operações da Companhia e do Consolidado não apresentaram modificações significativas em relação ao exercício anterior. Nesse contexto, os Principais Assuntos de Auditoria, bem como nossa abordagem de auditoria, mantiveram-se substancialmente alinhados àquele do exercício anterior.



Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Estimativa contábil crítica, notadamente o Teste de adequação do passivo (TAP), nas investidas Caixa Holding Securitária S.A. e Caixa Seguros Holding S.A. (Holdings). Considerando a atividade de holding desempenhada pela Companhia, o investimento em participações societárias representa 85% do total de ativos, bem como o resultado de investimento em participações societárias representa 79% do resultado da Companhia individual e do Consolidado em 2017. Esses investimentos (Nota 11) são formados por participações na Caixa Seguros Holding S.A. (“Caixa Seguros”) e na Caixa Holding Securitária S.A. (“Caixa Holding”), coletivamente denominadas “Holdings”, que são controladoras de empresas operacionais que atuam nos ramos de seguros, previdência, capitalização, consórcios e saúde. As demonstrações contábeis das Holdings apresentam estimativas contábeis críticas referentes a operações que requerem julgamento para registro e mensuração das transações e apuração dos saldos contábeis. A principal estimativa refere-se ao cálculo do teste de adequação de passivo (TAP). Quando o resultado desse teste reflete insuficiência de provisão, é registrada provisão adicional na Provisão	Nossos trabalhos, também como auditores das Holdings e de suas respectivas empresas operacionais (Nota 1 (b)) incluíram, além do envio de instruções de auditoria para os auditores desses componentes, também auditados pela PwC, a revisão dos papéis de trabalho e discussão sobre os seguintes principais procedimentos de auditoria: Análises de razoabilidade da aplicação de determinadas premissas e julgamentos utilizados pela administração na mensuração do TAP, efetuadas por especialistas da área atuarial. Testes da metodologia utilizada pela administração na mensuração das provisões técnicas e do TAP, assim como da consistência dos dados, da integridade e da totalidade das bases de dados envolvidas para apuração dos saldos do TAP. Consideramos que os critérios e as premissas adotados pela administração das Holdings para a determinação do TAP produzem valores que estão suportados e são razoáveis no contexto das demonstrações contábeis.

Caixa Seguridade Participações S.A.

Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Complementar de Cobertura (PCC) – (Notas 6 L 1.2 e 6 L 2.2).

Considerando a subjetividade inerente a esse processo do teste de adequação de passivo (TAP), essa continua sendo uma área de foco em nossa auditoria.

Outros assuntos

Demonstrações do Valor Adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International*

Caixa Seguridade Participações S.A.

Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem



Caixa Seguridade Participações S.A.

inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Brasília, 1 de março de 2018

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Guilherme Naves Valle
Contador CRC 1MG070614/O-5



DECLARAÇÃO

Gustavo de Moraes Fernandes, brasileiro, casado, economiário, portador da Cédula de Identidade (RG) nº 24835847-9 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob o nº 252.314.758-07, com escritório na SBS Quadra 04, Lote 3/4 - Ed. Sede I, CEP 70.092-900, Brasília/DF, na qualidade de representante legal da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), pessoa jurídica de direito privado, com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lote 3 e 4, 21º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 22.543.331/0001-00, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que:

i) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Brasília, 01 de Março de 2018.

GUSTAVO DE MORAES FERNANDES

D E C L A R A Ç Ã O

Paulo Eduardo Cabral Furtado, brasileiro, casado, advogado, portador da Cédula de Identidade (RG) nº 1.381.237 SSP/PA, inscrito no CPF/MF sob o nº 093.364.432-91, com escritório na SBS Quadra 04, Lote 3/4 - Ed. Sede I, CEP 70.092-900, Brasília/DF, na qualidade de representante legal da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), pessoa jurídica de direito privado, com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lote 3 e 4, 21º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 22.543.331/0001-00, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que:

i) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Brasília, 01 de Março de 2018.

PAULO EDUARDO CABRAL FURTADO

D E C L A R A Ç Ã O

Raphael Rezende Neto, brasileiro, casado, economiário, portador da Cédula de Identidade (RG) nº 713.386 SESPDS/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 318.777.021-53, com escritório na SBS Quadra 04, Lote 3/4 - Ed. Sede I, CEP 70.092-900, Brasília/DF, na qualidade de representante legal da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), pessoa jurídica de direito privado, com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lote 3 e 4, 21º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 22.543.331/0001-00, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que:

- i) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.
- ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Brasília, 01 de Março de 2018.

RAPHAEL REZENDE NETO

D E C L A R A Ç Ã O

Thiago Souza Silva, brasileiro, divorciado, economiário, portador da Cédula de Identidade (RG) nº 1915912 SSP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 712.278.301-49, com escritório na SBS Quadra 04, Lote 3/4 - Ed. Sede I, CEP 70.092-900, Brasília/DF, na qualidade de representante legal da Caixa Seguridade Participações S.A. ("Companhia"), pessoa jurídica de direito privado, com sede na Cidade de Brasília, Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, Quadra 4, lote 3 e 4, 21º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 22.543.331/0001-00, declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que:

i) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

ii) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Brasília, 01 de Março de 2018.

THIAGO SOUZA SILVA